

As delícias do delivery

Cresce em Natal o número de restaurantes focados apenas na entrega. Sem precisar gastar com garçons, mesas, talheres e espaço para receber clientes, custos podem ser até 50% menores que os de um negócio tradicional.

ARLEMIRO LIMA / NU



ZÉ LIRA SEGUE GOLEANDO COM SEU PLANTÃO BOLA DE OURO

www.novojournal.jor.br

R\$ 1,50

Ano 3

829

Natal-RN

Domingo

15 / Julho / 2012

NOVO

JORNAL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

3. PRINCIPAL

11 ESCÂNDALOS, 131 DENUNCIADOS: NINGUÉM NA CADEIA

/ JUSTIÇA / DE 2006 PARA CÁ FORAM 11 AÇÕES PARA COIBIR DESVIO DE DINHEIRO PÚBLICO; APESAR DA REPERCUSSÃO, ATÉ HOJE, NINGUÉM FOI CONDENADO EM DEFINITIVO

4. RODA VIVA

SENADOR JOSÉ AGRIPINO LEVA UM SUSTO GRANDE NA SEXTA-FEIRA, 13, MAS ESCAPA ILESO



12. CIDADES

HUMBERTO SALES / NU



DINORÁ, A MULHER QUE FOI CHAMADA PARA DIRIGIR ALÇAÇUZ

13. CIDADES

UMA VIRADA A CAMINHO DA DIGNIDADE

Eles eram jovens em situação de vulnerabilidade. Agora, graças a programa do Sesi, todos têm emprego e dignidade.

WWW.IVANCABRAL.COM



21 E 22. CULTURA

A "BRIGA NO CHÃO" DOS PROGRAMAS POLICIAIS NA LUTA PELA AUDIÊNCIA

Emissoras apostam cada vez mais em programas policiais, com foco nos problemas comunitários, para crescer na preferência do público.

23. LIFESTYLE

EM NATAL, TUDO O QUE BALI TEM DE BOM



VANESSA SIMÕES / NU



HYUNDAI COM TAXA ZERO.
50% DE ENTRADA E AGORA COM SALDO EM

24 VEZES SEM JUROS.



VEJA NA PÁGINA 7

/ CONTRAPARTIDA /

PROPOSTA DE ROSALBA REDUZ DÍVIDAS DE PRODUTORES

OS GOVERNADORES DO Nordeste e o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra Coelho, aprovaram durante a 15ª reunião do Conselho Deliberativo (Condel) da Sudene, ocorrida sexta-feira em Fortaleza, proposta do Banco do Nordeste para renegociação de dívidas do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) destinado a empreendedores, dentre eles os produtores rurais.

Agora, os pequenos e médios produtores com dívidas no Banco do Nordeste poderão renegociar suas dívidas dando como contrapartida até 25% do valor real do patrimônio apresentado como garantia.

A governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini, não concordou com o percentual original, e pediu vistas ao processo, o que significaria postergar a aprovação para outubro, para a próxima reunião do Condel, em Salvador. "Pelo voto, se deliberou aprovar a proposta original do BNB com uma correção apenas no percentual de limite, que ao invés dos 30% ficou em 25%", disse o representante da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Saboya.

AVISO AOS NAVEGANTES

/ DEFENSAS / COM OBJETIVO DE EVITAR ACIDENTES COM NAVIOS, MP ABRE INQUÉRITO PARA INVESTIGAR FALTA DE MANUTENÇÃO DOS PILARES DA PONTE NEWTON NAVARRO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

O MINISTÉRIO PÚBLICO abriu um inquérito civil para investigar a falta de manutenção e segurança na Ponte Newton Navarro e determinou diligências por parte do CREA, Capitania dos Portos e Codern para que no prazo de quinze dias apresentem uma análise sobre a situação atual da estrutura.

A Promotoria de Defesa do Meio Ambiente com isso quer evitar que possíveis colisões de navios causem danos nos pilares submersos da ponte, de acordo com portaria Nº 0008/2012 publicada no Diário Oficial deste sábado.

Em matérias publicadas pelo NOVO JORNAL nas edições de sexta-feira e sábado passados, a Companhia Docas do Rio Grande do Norte (Codern) informou que para as obras de proteção dos pilares custarão R\$ 32 milhões para construir defensas. Serão seis células circulares em cortina metálica submersas. Elas vão dar proteção aos pilares e servirão de acesso ao canal de acesso aquaviário do Porto de Natal.



► Pilares da ponte receberão proteções metálicas

Nas considerações do Ministério Público, o promotor João Batista Machado Barbosa determina o cumprimento de uma série de diligências em um prazo de quinze dias para que a Capitania dos Portos informe sobre os itens relativos a segurança da ponte. Entre os questionamentos, o MP quer saber se o Governo do Estado foi advertido de um possível risco aos pilares e se o sistema de defesa atual (a proteção de borraça instalada nos pilares) é suficiente para garantir a segurança do tráfego de navios no local.

O promotor de Meio Ambiente também requisitou à Codern no mesmo prazo, informações sobre o projeto de instalação do novo sistema de defensas e se ele será construído. Além disso, requereu ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), a realização de uma vistoria na ponte no prazo de quinze dias. O objetivo é indicar eventuais problemas que causem danos à estrutura como problemas de rachaduras e oxidação na pavimentação, pilares e estrutura metálica.



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojournal.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

EM CAMPANHA



O candidato do PSDB à prefeitura de Natal, Rogério Marinho, lançou ontem o plano de governo municipal "Transformar Natal". Um documento com mais de 150 páginas que estará disponível em seu site de campanha. Acompanhado de seu

candidato a vice, Haroldo Azevedo Filho (DEM), ele apresentou o "Transformar Natal", no hotel Aributa, em Tirol. Segundo o candidato, o plano é um roteiro para mudar a cidade nas áreas de educação, saúde, transporte, habitação e urbanismo.

EM AÇÃO DE GRAÇAS



Uma missa celebrada na sede social do América deu início, na manhã de ontem, à programação em comemoração aos 97 anos do clube.

O vice diretor de Marketing do clube, Marcelo Sá, comentou que este ano a diretoria fez questão de abrir a missa para todos os

torcedores.

Entre o público que acompanhou a missa estavam ex-presidentes do clube como Hermano Moraes e José Rocha, o torcedor histórico Baé e o presidente da Federação Norterriograndense de Futebol, José Vanildo.

CUIDANDO DOS PEQUENOS PRODUTORES PARA FAZER UM RN MAIOR

O Governo está adotando ações voltadas para o fortalecimento dos micro e pequenos empreendimentos, contribuindo para fortalecer e diversificar a base econômica do estado, gerar mais empregos e aumentar a renda da população de forma sustentável e inclusiva. Confira as principais medidas:

APOIO AOS PEQUENOS PRODUTORES



- Ampliado o programa que concede crédito presumido (12% de isenção do ICMS) aos pequenos produtores de peixe e camarão inscritos no Simples, tornando-os mais competitivos.



- Após 9 anos de espera, foram emitidas as 13 primeiras licenças para a produção de tilápia em tanques-rede. A barragem de Umari, em Upanema, vai receber os empreendimentos e funcionará como projeto-piloto.



- Adesão ao limite máximo do Supersimples, tirando da informalidade milhares de pequenos empreendimentos em todos os setores da economia. Cerca de 1.500 empreendimentos são formalizados todos os meses, e já são aproximadamente 80 mil micro e pequenas empresas inscritas no programa.



- Ampliada a ação da Emater junto aos agricultores familiares que já recebem assistência técnica para habilitar projetos e obter recursos. E em parceria com o governo federal, o Compra Direta foi ampliado, beneficiando agricultores familiares em 160 municípios.



- O Programa do Leite garante a compra diária de 155 mil litros produzidos no Rio Grande do Norte. Deste total, 35 mil vem de pequenos produtores. Desde janeiro de 2011, foi concedido aumento de 16% no preço do litro, que passou de R\$ 0,80 para R\$ 0,93. O Governo também inovou, transferindo o pagamento diretamente aos produtores.



O Governo sabe que ainda há muito a ser feito. Mas está trabalhando sério, para fazer um RN maior e melhor para todos.

RN
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHANDO POR UM RN MAIOR

Principal



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

VÁRIAS CABEÇAS, POUCAS SENTENÇAS

/ JUSTIÇA / OPERAÇÕES POLICIAIS REALIZADAS NO RN DESDE 2006 PRENDERAM 79 ACUSADOS DE CRIMES CONTRA O DINHEIRO PÚBLICO, MAS SÓ UM ESTÁ NA CADEIA HOJE; 21 FORAM CONDENADOS, MAS RECORRERAM E AGUARDAM DECISÃO EM LIBERDADE

O SOL NASCEU quadrado para 79 pessoas envolvidas em crimes de corrupção contra a administração pública nos últimos sete anos no Rio Grande do Norte. A maioria é de classe média, alguns até abastados. Há parentes de políticos conhecidos, como o advogado Lauro Maia, filho da ex-governadora Wilma de Faria, e o engenheiro Gledson Golbery de Araújo Maia, sobrinho do deputado federal João Maia. Na extensa lista de acusados presos, ainda que por pouco tempo, também está o suplente de senador João Faustino, ex-deputado federal. Empresários, secretários de governo e funcionários públicos completam a relação que incomoda uma pequena parcela da população e alivia a imensa maioria da sociedade.

De 2006 até junho deste ano, quando o Ministério Público deflagrou a operação Assepsia, foram 11 operações policiais de grande repercussão. Até sexta-feira, 131 suspeitos haviam sido denunciados. Mas o número deve ser ainda maior, já que a promotoria do Patrimônio Público deve apresentar a denúncia do escândalo da saúde municipal à Justiça nos próximos dias.

Não é possível estimar o montante desviado pelas quadrilhas que agiam contra o erário. No caso do escândalo montado na secretaria estadual de Saúde (Hígia), a Polícia Federal chegou a divulgar durante os primeiros dias da operação que

a verba desviada chegou a R\$ 36 milhões, mas o Ministério Público Federal não confirma a informação. O crime que aconteceu no Detran/RN (Sinal Fechado) conseguiu ser abortado antes do cofre estadual ser assaltado, embora tenha sido constatada a cobrança indevida de taxas na transferência de veículo, lesando o cidadão.

O que chama a atenção nesta história são os paradoxos. Apesar de enxurrada de crimes contra o dinheiro público, apenas uma pessoa continua fora do convívio da sociedade em Natal. O promotor do município Alexandre Alves de Souza é apontado como um dos líderes da quadrilha que,

entre outras irregularidades, escolhia as empresas vencedoras das licitações para gerir unidades básicas de saúde do município (UPA e AMEs).

Mas mesmo assim, como a prisão é preventiva, um habeas corpus pode livrá-lo da prisão. A estimativa inicial do desvio na Assepsia é de R\$ 22 milhões, valor que corresponde a 30% dos contratos firmados entre a prefeitura e três Organizações Sociais. Por enquanto, Alexandre Magno não tem data para deixar o quartel da Polícia Militar, local para onde são transferidos presos especiais que têm diploma da OAB, salvo algumas exceções. O recorde de estadia na cela especial é do advogado George Olímpio, acusado de tramar o esquema de corrupção no Detran que recebeu o nome de Sinal Fechado. Ele ficou sete meses preso.

Outro detalhe curioso nos crimes de corrupção no estado é a lentidão da Justiça para julgar

os casos. Apenas a ação cível do Foliaduto e o processo criminal da operação Impacto já tiveram condenações em primeira instância. E mesmo assim todos os 21 condenados (cinco do Foliaduto e 16 da Impacto) recorreram e aguardam decisão do Tribunal de Justiça. Embora a corrupção contra a administração pública sempre tenha existido no país, chama a atenção o volume de operações tanto do Ministério Público Estadual como Federal nos últimos anos.

A delegada da Polícia Federal e coordenadora do Movimento de Combate à Corrupção (Marcco), Oara Fernandes, vê o Rio Grande do Norte em posição de destaque nacional em relação ao mapa da corrupção no país, embora não tenha um levantamento preciso sobre a realidade de hoje. Para ela, a repercussão nacional de escândalos como os da Hígia, Sinal Fechado e precatórios mostram a

situação preocupante atual. "O Rio Grande do Norte tem sido bastante efetivo no combate à corrupção. Só temos que elogiar a colaboração que o Ministério Público tem dado à sociedade. Hoje, infelizmente, temos uma posição de destaque em relação à corrupção", analisa.

JUSTIÇA ESTADUAL NÃO VÊ DEMORA NA CONDENAÇÃO DE RÉUS

Das cinco operações que investigaram crimes de corrupção contra o patrimônio público estadual, nenhum culpado ainda foi para a cadeia. Um exemplo da lentidão da Justiça em julgar casos de desvio de dinheiro público é o Foliaduto, o famoso escândalo das bandas fantasmas 'contratadas' no reveillon de 2005 e carnaval de 2006. O montante roubado dos cofres públicos ultrapassou R\$ 2 milhões. Sete anos depois da denúncia ser apresentada à Justiça, o processo penal do caso que tramita na 5ª Vara Criminal ainda não foi concluído.

Segundo o site do TJRN, a ação está concluída para sentença desde o dia 3 de maio de 2012, mas ainda não há previsão de

quando a juíza Maria Ada Galvão se pronunciará. Ela está de férias e só deve retornar no início de agosto. Relativo ao Foliaduto, apenas o processo cível, que trata de crime de improbidade administrativa, foi sentenciado em primeira instância.

O juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, Ibanez Monteiro, condenou cinco pessoas a devolver o dinheiro desviado no esquema de corrupção comprovado pelo magistrado. Todos os réus recorreram ao TJ e ainda não pagaram um centavo do que devem. Os outros casos são mais recentes. Os resultados das operações Sinal Fechado e Judas foram denunciados à Justiça em 2011 e 2012, respectivamente.

Ainda que a demora no encerramento de casos como o do Foliaduto seja um fato, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte não reconhece. O NOVO JORNAL procurou a presidente do TJRN, Judite Nunes, para comentar as denúncias recebidas envolvendo corrupção, mas ela não quis receber a equipe.

As respostas vieram pelo email da assessoria de comunicação da instituição, que ressaltou a complexidade das operações realizadas pelo Ministério Público. "São operações complexas que têm provas diferenciadas e envolvem grande número de réus e, em razão disso, demandam tempo maior que as ações comuns",

diz antes de reforçar a posição de que os processos estão sendo analisados de acordo a dificuldade das ações.

"Pelos informações que o Tribunal dispõe não tem havido demora processual incompatível com as complexidades das mesmas. Quanto à questão de envolvidos estarem em liberdade ou não, diz respeito a uma decisão tomada com base em leis processuais e que não cabe a este Tribunal fazer qualquer pronunciamento a respeito, salvo quando submetido a seu julgamento", encerrou a assessoria.

CONTINUA NAS PÁGINAS 5 E 8 ►



Maria Ada Galvão, juíza 5ª Vara Criminal



Judite Nunes, presidente do Tribunal de Justiça do RN

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

SEXTA-FEIRA, 13

O senador José Agripino viveu a última sexta-feira, 13, como ninguém. Depois de pegar carona num Lear Jet, que levava o vice-governador de Alagoas, José Tomaz Nonô, para ir a Fortaleza, onde a Sudene se reunia, levou um dos maiores sustos de sua vida. Dez minutos depois da decolagem, em Parnamirim, com tempo encoberto, as duas turbinas do avião apresentaram defeito. O piloto conseguiu retornar e pousar em paz. Agripino, depois de olhar o calendário, desistiu de esperar a aeronave reserva, que levou Nonô em paz ao seu compromisso no Ceará.

NOSSAS PATENTES

Nossa Universidade Federal está com 40 pedidos de patentes para produtos, que podem ser licenciados para terceiros, desenvolvidos pelo programa "Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Estratégico", a partir de projetos que vão da obtenção de carboreto a partir de tungstênio e nióbio, até um sistema magnético para vetorização de antibiótico.

LEI ELEITORAL



Sobre a representação do Ministério Público contra este Novo Jornal, propondo-lhe aplicar uma multa por "propaganda eleitoral antecipada", um mestre no direito eleitoral lembrou: "Se um candidato picha um muro com sua propaganda, só ele é multado, não incidindo qualquer multa para o dono do muro. Em relação ao jornal a situação é a mesma. Se um candidato extrapolar os limites da Lei, em declarações publicadas, multado pode ser o candidato, não o jornal".

CARTAS A CASCUDO

Na 49ª edição da Revista da Academia Norte-rio-grandense de Letras, editada com patrocínio da Secretaria da Cultura foi criada uma seção com cartas a Luís da Câmara Cascudo. A primeira, do folclorista Ático Vilas Boas.

DILMA ABRE

O Governo oferece 45,1% de aumento para os Professores universitários (dedicação exclusiva) em greve; 25,2% (40 horas) e 34,3% (20 horas). Aumento escalonado em três anos, a partir do próximo ano. Nossa Universidade Federal não entrou nessa greve.



A GRANDE CHANCE

Há mais de vinte anos, desde que os investimentos feitos na Via Costeira transformaram o turismo na principal atividade econômica de Natal, que os seus integrantes reclamam de mais divulgação para esse destino, vendido sempre a partir da feliz combinação de sol & mar, mesmos argumentos dos outros destinos turísticos da região Nordeste.

Mas, no próximo ano, de uma só vez, está programado um evento capaz de superar a questão da divulgação nacional (numa intensidade sem precedentes em todo esse período), além de oferecer um novo e forte argumento para atrair visitantes.

Natal será cenário de uma novela da Rede Globo que vai abordar dois temas que tem tudo a ver com a história da cidade: aviação e 2ª Guerra, que podem se transformar em dois fortes argumentos capazes de estabelecer um diferencial positivo para Natal em relação às capitais vizinhas.

Para que isso ocorra é necessário ir além da novela. É necessário trabalhar o produto, que não pode continuar exibindo a sua área mais nobre de forma tão descuidada como acontece com suas praias.

Também é necessário que haja uma preparação capaz de dar suporte ao que vai ser contado na novela. E existem duas iniciativas que, na nossa opinião, complementarão o reposicionamento do produto turístico:

1 – Construção e instalação do Museu da Rampa, que já tem um projeto definido, parte do acervo levantado. É preciso que haja a consciência da oportunidade que está sendo criada para que se faça um esforço concentrado permitindo a instalação e funcionamento do Museu a tempo de receber os turistas atraídos pela novela;

2 – Recuperação do velho Grande Hotel para o turismo. Não é possível que o principal marco de Natal na segunda Guerra Mundial, por onde passaram muitos dos seus principais personagens, continue abrigando (de forma imprópria) uma repartição pública. Chegou a hora de desencaval um antigo projeto feito na Emproturn, de adaptação do velho hotel dos anos 40 em albergue de juventude.

No mais é a preparação dos empresários do turismo criando pontos capazes de lincar os seus estabelecimentos – sobretudo hotéis, bares, boates – com os novos argumentos que vão ser divulgados pela novela.

Como ninguém duvida da força dessa rede de televisão e sua influência nos hábitos dos brasileiros, é preciso que o Rio Grande do Norte não deixe passar a oportunidade reclamada nos últimos vinte anos, numa hora em que dispõe de toda uma infraestrutura de hospedagem e contando com a perspectiva de um novo aeroporto, sendo necessários que os órgãos de turismo, as suas diversas entidades, e os profissionais da área atem para isso.

Para ter sucesso na empreitada vai ser necessário correr contra o tempo, enquanto dá tempo. A novela pode ser um ótimo aperitivo, antecipando Natal para a esperada explosão da Copa do Mundo.



DO EX-PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO EM ENTREVISTA À REVISTA VEJA, QUE ESTÁ CHEGANDO ÀS BANCAS.

“Política requer que se tome partido, que se tome posição. Tem de dizer se está certo ou errado. A política é valorativa.”

ZUM ZUM ZUM

► Finalmente, os desmandos do Ibama local em relação à Via Costeira, chegarão ao conhecimento do nacional, nesta segunda-feira pelo trade turístico.

► Veja circula com um suplemento das Olimpíadas, com Neymar usando chapéu de pele de urso, dos guardas da Rainha; igual o que a Realidade fez com Pelé em 1970.

► A ministra Cármen Lúcia foi enfática na sua rápida passagem: - Não tenham parcimônia na aplicação da Lei da Ficha Lima. O TSE respalda.

► Com a parceria do empresário Kleber Leite a Copa Nordeste (sonho de Eduardo Rocha) vem aí com sucesso assegurado pela transmissão da Globo e SporTV.

► Comemora-se, neste domingo, o Dia

Nacional do Homem, segundo muitos, uma espécie em extinção.

► Repetindo Millôr Fernandes: "Toda a censura é burra". E complementando: mesmo quando feita por juizes ou promotores.

► Titina Medeiros estará no arquivo confidencial do Domingo do Faustão, neste domingo. É o gosto do sucesso.

OITO DÉCADAS

Será nesta segunda-feira, no Palácio Potengi o lançamento do livro "Agnelo Alves – 8 décadas", do escritor Antonio Nahud Júnior, que levantou fatos marcantes em cada década vivida pelo biografado, além de uma apresentação feita pelo ex-presidente José Sarney, um velho amigo do personagem.

ELEIÇÃO SECRETA

Em março do próximo ano haverá eleição para a diretoria da Unimed, com uma novidade – colocada no estatuto da instituição – proibindo qualquer tipo de campanha fora do universo da própria cooperativa. Desta forma estão proibidos a divulgação de anúncios em qualquer meio de comunicação de massa, assim como participação de candidatos em debates que não sejam restritos ao universo Unimed.

Com um orçamento anual de R\$ 400 milhões, a Unimed tem movimentação financeira superior à grande maioria das prefeituras que elegerão seus primeiros dia 7 de outubro.

VIAGEM DE OURO

Depois de três dias em Natal, aberto à visitação pública, o navio-escola "Brasil" levanta ferro, hoje, com destino ao porto espanhol de Lás Palmas, com chegada prevista para o dia 23, dando início à chamada "viagem de ouro" de uma turma de guardas-marinha que só retorna ao Rio de Janeiro dia 21 de dezembro, depois de fazer uma volta ao mundo.

MAIS CARROS



A venda de carros novos no mês de junho registrou no Brasil, um aumento da ordem de 24%. No nosso Rio Grande do Norte o índice de crescimento foi ainda maior: 35%, ou mais três mil veículos no trânsito.

FAZER CAIXA

Como vários setores do funcionalismo federal ultrapassaram, na semana, mais de um mês de greve, um leitor telefona à Roda Viva com uma pergunta no ar: "Será que Dilma está fazendo caixa".

Depois, ele lembra que o deputado Fernando Mineiro acusou o Governo Estadual dessa prática em todos os movimentos reivindicatórios de servidores. O que vale cá – pergunta – não vale lá?



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Nossa democracia

Quem quiser desfiar um rosário de críticas sobre o velho modo de viver norte-americano terá, provavelmente, motivos a perder de vista, em vários setores, pelo que tem de particularíssimo o chamado "american way of life". Há, porém, entre todos os males que possa haver na terra de Tio Sam, alguns parâmetros elogiáveis, algumas convenções culturais e algumas regras de convivência que são, para eles, inegociáveis e que têm servido de balizadores para o restante do mundo. Um exemplo é a forma como exercem a chamada prática democrática. Não está em jogo se os norte-americanos sabem ou não votar, mas o rito eleitoral em si. Lá as regras são sempre as mesmas, claras. As mudanças, praticamente inexistem.

Sabe-se hoje como poderá – e deverá – ser feita a campanha daqui a dois, cinco ou dez anos. E os partidos, dois apenas, se planejam, os candidatos apreendem desde cedo a legislação e os eleitores ficam na expectativa de saber o que desejam – e planejam – um e outro adversário.

Tudo parece muito simples, mas é consequência do que há anos vem se praticando, ao ponto de estar solidificado. Daí parecer natural a maneira como se realizam as prévias e de como se desenvolvem as campanhas e até de como se trabalha o interesse e a mobilização do eleitor.

Evidente que não se pode transpor, da noite para o dia, o modelo de um país assim para outro, ainda que este outro venha modernizando suas práticas e tornando algumas até louváveis, como a adoção do voto eletrônico, que assegura não só lisura ao pleito como rapidez na apuração.

No Brasil, porém, há ainda muito a ser aperfeiçoado. A cada eleição, por exemplo, as regras mudam, de modo que em muitos aspectos é difícil para o candidato, seja ele o mais forte ou o mais fraco, planejar sua campanha sem que sofra, lá na frente, o risco de ver tudo o que programou suspenso, revisado ou cancelado.

O país ganharia muito se não fosse necessário a cada eleição estabelecer uma nova regra. Evidente, seria melhor para a democracia que inúmeros outros filtros fossem depurados, inclusive os que permitem, ainda, a eleição de fichas sujas ou de candidatos que aparecem somente para tornar hilário o que deveria ser sobretudo sério. Assim, a democracia ficará mais madura.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Minha calamidade

Estou pensando em reunir a patroa e a meninada e tomar uma decisão: decretar estado de calamidade lá em casa. Gesto assim, de desprezimento, está na moda e anda pegando bem prá danado. O cidadão está precisando dar uma guaribada na casa, renovar a pintura externa e interna, ajeitar a calçada e consertar a máquina de lavar, então decreta calamidade que num instante aparece uma série de instituições financeiras prontas para ajudar e evitar que isso se mantenha, oferecendo riscos ao seu modesto patrimônio e deixando a auto-estima ao rés do chão.

Os vizinhos é que talvez estranhem. E talvez o pessoal na reunião de condomínio. Declaração de voto de pobreza feita assim, convenhamos, não é fácil de assimilar. Relembrem-se os cochichos dos fofoqueiros. Afinal, quem nesse mundo não sofreu um dia (ou todos os dias) do mesmo problema, a ponto, diga lá, de até tirar um MBA de tanto esperar a ajuda prometida que nunca veio.

Então, o momento é esse e o remédio é esse: estado de calamidade. Devemos tomar a mesma medida no colégio dos meninos e nos cursinho de inglês. Declararemos calamidade e anunciaremos insolvência. Assim, teremos tapete vermelho na entrada da agência, gerente vip e, quem sabe, aquele espresinho vem até com chantilli na hora de assinar o empréstimo, a juros de pai para filho; o socorro que nos tirará da pinimba e nos libertará de todos os males, amém.

A patroa pensa em fazer o mesmo no salão de beleza. Eu, na concessão de carros. Depois da chapinha e do test-drive, a gente apresenta nosso decreto de calamidade e, com ele, as portas abertas dos agentes financiadores, que nos redimirão. Garanto que nossos fornecedores vão tirar, com gosto, até aquela unha encrava que incomoda há anos.

É que a turma gosta disso, desse devo não nego, pago quando puder, ou não devo, estou apertado, mas aviso logo, a situação está de emergência, de calamidade e talvez o cheque volte. Isso gera uma sensibilidade enorme, além de acender aquele espírito de solidariedade. Saber que podemos contar com esse apoio quase divino bastando assumir que estamos em calamidade e não conseguimos tocar a vida com nosso próprio e parco recurso, é, de certo modo, confissão que revela humildade.

A gente pode reclamar muito desse pessoal que representa a gente em Brasília e nos nossos parlamentos locais, mas é preciso tirar o chapéu pela engenhosidade. Essa foi espetacular: a cidade está esburacada, a saúde anda em frangalhos, decreta-se calamidade ou emergência, oficializa-se o que todo mundo já sabe, e então abrem-se as portas da alegria, descubrem-se as rubricas que estão ali para isso, para nos dar o socorro imediato. É ou não é genial esse tipo de ação? Estou dentro.



CHB Invest.
A solução financeira para os seus investimentos.

4009.4800
www.chbcredito.com.br



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

Painel

VERA MAGALHÃES

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



Maré vermelha

Pilares da base de Dilma Rousseff, PT e PMDB reforçaram presença nas disputas municipais em São Paulo, principal reduto do PSDB. Petistas disputarão 257 prefeituras, contra 211 em 2008. Peemedebistas encabeçam 226 chapas - 15 a mais. No governo há 17 anos, tucanos terão candidatos em 394 municípios - queda de 25. Os dados, extraoficiais, justificam o temor de Geraldo Alckmin com o avanço do consórcio encabeçado pela presidente e o vice, Michel Temer, para 2014.

WAR

A redução do contingente de candidaturas a prefeito do PSDB reflete a opção por alianças competitivas e por cidades com maior densidade populacional. "Vamos aumentar a votação em cidades hoje administradas pelo PT", prevê o secretário-geral tucano, César Gontijo.

ANOREXIA

Alvo da dissidência que resultou na criação do PSD, o DEM foi a legenda que mais definiu em relação a 2008: caiu de 190 para 120 candidatos próprios a prefeito no Estado.

INIMIGO ÍNTIMO

PSDB e PT coabitam em 53 coligações majoritárias em São Paulo. Em 10 cidades, os petistas apoiam cabeças de chapa tucanos. Em outras três localidades, a situação se inverte. Resolução do PT só permite esse tipo de aliança em cidades onde já tenha sido selada nas eleições anteriores.

PROZAC

O PSDB nacional faz prognóstico para lá de positivo sobre suas chances nas capitais. Levantamento feito pelo partido contabiliza nada menos que 10 dessas cidades em que seus candidatos supostamente disputam com chance de vitória, além de outras 5 em que conta com chance de vitória de aliados.

LEXOTAN

O líder do PSD na Câmara, Guilherme Campos, fiel escudeiro de Gilberto Kassab, passou a semana chamando um a um os deputados do partido para tranquilizá-los de que a intervenção decretada em Belo Horizonte não se repetirá em outras cidades país afora.

PIB VERDE

Em paralelo à disputa de Fernando Haddad (PT) e Soninha

Francine (PPS) pelos votos dos marineiros, José Serra reuniu empresários adeptos da agenda sustentável. O QG do tucano chamou 40 deles para um "brainstorm" ambiental.

LIÇÃO DE CASA

Vencida no Código Florestal, Marina Silva adverte aliados de Dilma sobre a próxima briga dos "sonháticos": a ex-ministra promete engrossar a pressão pela aplicação de 10% do PIB em Educação, aprovada pelo Congresso e rejeitada por Guido Mantega (Fazenda).

TRIANGULAÇÃO

A quebra de sigilo da construtora Delta, entregue à CPI do Cachoeira, revela que a construtora fez pagamentos a empresas que também foram fornecedoras de campanhas políticas em 2004 e 2010.

COMBUSTÍVEL

Cruzamento entre a movimentação de uma conta da Delta no Banco do Brasil e dados do Tribunal Superior Eleitoral mostra que postos de gasolina receberam dinheiro da construtora exatamente um ano após prestar serviços para campanhas de parlamentares do Rio de Janeiro, Pará, Mato Grosso do Sul e Rondônia.

SANTINHO

Em 2004, uma conta da empreiteira pivô do Cachoeiragate no Banco Rural foi usada para repassar R\$ 61 mil para uma papelaria que foi fornecedora de campanhas no Rio para candidatos do PV, PC do B e PMDB.

COMPANHEIRO

Centrais sindicais lideradas pela UGT de Ricardo Patah pediram audiência com Gilberto Carvalho nesta semana. Vão dizer ao secretário-geral da Presidência que não concordam com a proposta de mudança na CLT advogada pela CUT.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ▶O JUIZ QUE
MANDOU PRENDER

HUMBERTO SALES / NJ



▶ Raimundo Carlyle, juiz da vara criminal

que reclama da falta de estrutura da justiça.

"O trabalho que vem sendo feito pela Justiça é positivo, mas não temos ainda instrumentos técnicos para dar apoio às investigações. Não há peritos que examinem as provas, principalmente peritos contábeis para verificar documentos de empresas. Isso dificulta. Se houvesse esse apoio, um processo como o do Impacto que demorou quatro anos seria concluído em apenas um ano", afirmou.

Raimundo Carlyle explica que

o juiz trabalha com as provas apresentadas pelo Ministério Público. A produção do magistrado fica restrita à convocação das testemunhas e dos réus para prestar depoimento. A legislação determina que a Justiça deve dar prioridade aos processos onde haja réu preso seguido de ações envolvendo idosos. A partir daí os magistrados devem respeitar a ordem em que o processo entra na vara.

Carlyle atua há 22 anos como magistrado e desde 1997 trabalha na vara criminal. Dos processos já encerrados, o da operação

Impacto foi o que mais repercutiu, que ele analisa sob duas perspectivas. "A repercussão pública é boa para o judiciário porque quebra aquela história de que o poder judiciário é fechado. Mas para o juiz é ruim porque em todo lugar que você vai as pessoas ficam te apontando e dizendo: 'ôlá lá, é aquele juiz que condenou os réus da Impacto'. E eu não gosto dessa exposição", disse antes de contar o que mudou após a repercussão do caso.

"O que mudou foi em relação aos próprios condenados. Antes falavam comigo, hoje ninguém fala mais. Isso não me incomoda e também não vou obrigar ninguém a falar comigo", comentou.

Raimundo Carlyle condenou a mais de seis anos de prisão os 12 vereadores envolvidos no escândalo, além do empresário Ricardo Abreu e mais três assessores parlamentares. Porém, todos recorrem e continuam soltos. Questionado se o fato da sentença não ter sido cumprida lhe frustra como magistrado, ele diz que não. "É tanto processo que, condenando ou absolvendo, o juiz não quer vê-lo mais na frente. É hora de passar para o próximo", afirmou.

DEMORA NÃO É CULPA DO
JUIZ RESPONSÁVEL, DIZ MP

O procurador geral de Justiça, Manoel Onofre Lopes, afirmou que a lentidão da Justiça em julgar parte dos processos relativos a crimes de corrupção contra a administração pública não é culpa do magistrado responsável pela ação. Segundo ele, a demanda excessiva de trabalho é que provoca a morosidade.

Onofre defende que os processos originados a partir das operações Sinal Fechado, Pecado Capital, Judas e Assepsia, cujas denúncias foram apresentadas do segundo semestre do ano passado a no primeiro semestre deste ano, ainda estão no tempo para serem analisados.

Já em relação aos casos mais antigos, como Foliaduto, o procurador cita a complexidade para justificar a demora. "Embora se tratem de processos complexos, com muitos réus, seria razoável se esperar que já houvesse pelo menos o julgamento em primeira e

segunda instâncias. Entretanto, a morosidade na tramitação desses processos é causada por vários fatores, que na grande maioria das vezes não podem ser atribuídos ao magistrado responsável por sua condução.

De fato, a lei processual prevê algumas formalidades que dificultam o andamento do processo. O número de ações a cargo do magistrado também é um fator que impede a sua célere conclusão. A existência de muitos recursos que muitas das vezes servem para protelar o trânsito em julgado da decisão condenatória, também é outro fator de perpetuação dos processos", explicou.

Onofre credita a quantidade de operações realizadas pelos MPs a três fatores: denúncias na imprensa, participação da sociedade com denúncias e a experiência adquirida pelos órgãos de controle nos últimos anos. "A imprensa diuturnamente divulga matérias sobre possíveis irregularidades em contratações públicas e



▶ Manoel Onofre Lopes, procurador geral de Justiça

outras formas de corrupção, as quais muitas vezes dão início à investigações. A própria sociedade também vem contribuindo para cidadania denunciando eventuais irregularidades ou desvios de condutas de gestores públicos", analisa.

Otimista, o procurador não acredita que o Rio Grande do Norte esteja na vanguarda dos crimes de corrupção no país. Ele acredita que a explicação para o crescimento de casos de roubo ao dinheiro público é cultural.

"No Brasil foi se sedimentando ao longo do seu processo civilizatório a cultura do patrimonialismo, do favorecimento, da proteção das elites. Essa cultura é campo fértil para o florescimento e crescimento da corrupção", comenta o procurador geral de Justiça, que vê na lei da Ficha Limpa, no fim do nepotismo e na seleção de servidores públicos por concurso como mecanismos criados nos últimos anos que ajudam a prevenir que mais casos de corrupção aconteçam.

A LENTIDÃO GERA SENSAÇÃO DE
IMPUNIDADE, AFIRMA PROCURADOR

A complexidade dos casos envolvendo organizações criminosas que se locupletam do dinheiro público também é citada como ponto crucial para a demora dos julgamentos pelo procurador da República, Rodrigo Telles. Segundo ele, é natural o prolongamento da investigação

e do processo por conta das dificuldades. Mas admite que toda essa lentidão gera uma sensação de impunidade junto à sociedade. "A demora ocorre porque as chamadas 'operações' envolvem casos complexos, com inúmeros fatos, praticados por várias pessoas, relacionando-se na ver-

dade a uma autêntica 'atividade' exercida geralmente por organizações criminosas compostas por muitas pessoas. Isso leva naturalmente a um prolongamento da investigação e do processo. Essa lentidão gera sensação de impunidade, levando inclusive os agentes dos crimes a retornar à ilicitude, o que é prejudicial no combate à corrupção", analisa.

Rodrigo Telles defende uma tese curiosa em relação à corrup-

ção. Para ele, em estados mais pobres 'rouba-se' mais. "A ausência de maiores oportunidades de obtenção de lucro lícito, em razão da pouca dinamicidade da economia, leva as pessoas que pretendem enriquecer e que tem oportunidade para tanto a procurar locupletar-se ilegalmente às custas do patrimônio público", defende antes de lembrar que a legislação contribui para isso apenas na medida em que muitas vezes favorece a impunidade.

Além das operações federais mais conhecidas, Telles lembra de outras igualmente importantes, como a Testamento, Tríplice, Cristal, 1357 e Corona.

E especificamente em relação a crimes contra a administração pública, destacam-se, além das operações Hígia e Via Ápia, a São Caetano, a Aliança e a Richter. "O aumento no número de operações se deve a uma melhor estruturação dos órgãos de investigação e a adoção de uma postura mais proativa no combate ao crime. Desde 2006 não houve grandes mudanças nos instrumentos de investigação; os meios já existentes passaram a ser utilizados com maior eficácia", afirmou.

TIROTEIO

“ Para a Dilma o importante é ter mais ou Bolsa Família para parecer que o governo cuida da área social. O resto é irrelevante.

DO PRESIDENTE DO PSDB, DEPUTADO SÉRGIO GUERRA (PE), sobre o fato de a presidente ter minimizado o PIB como indicador do crescimento do país.

CONTRAPONTO

PIQUETE

Irritado com a demora do ministro Aloizio Mercadante (Educação), que participaria de audiência pública na Comissão de Educação do Senado, o presidente do colegiado, Roberto Requião (PMDB-PR), reclamou ironicamente com assessores do petista:

– Assim vou ser obrigado a colocá-lo na mesa com três professores em greve!

Mercadante chegou com atraso de pouco mais de 40 minutos ao evento. O motivo: estava reunido no Palácio do Planalto com a presidente Dilma Rousseff exatamente em discussão sobre as reivindicações da categoria.

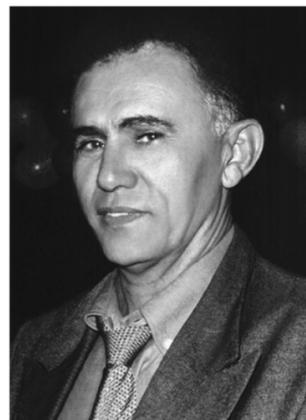
NILSON MÁRIO DA SILVA
(Nilson Beckenbauer)

MISSA DE 1 ANO

★ 26.02.1946 + 16.07.2011

Vamos nos apegando às memórias que você deixou nos objetos, nos lugares, nas pessoas. E é assim, uns dias mais difíceis, outros menos, que vamos inventando jeitos de perpetuar sua presença entre nós.

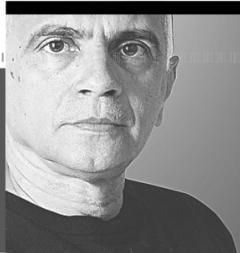
Missa de 1 ano de falecimento, DOMINGO, 15/07/12, ÀS 16H, NA IGREJA DE SÃO CAMILO DE LELIS, na rua Pureza, s/n, conjunto Lagoa Nova I, Natal/RN.

CONTINUA
NA PÁGINA 8 ▶

Anuncie

NOVO
JORNAL
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

3342.0369



UM CASCUDIANO EM PETRÓPOLIS

Uma tarde, quando de minhas primeiras férias da Amazônia, voltando a Natal visitei Dona Dahlia [Freire Cascudo], viúva havia desde 1986 de um dos gênios loci da terra potiguar, aquele que encarna o saber universal e um arraigado sentimento telúrico que dele fez um provinciano incurável, segundo o epíteto cunhado por Afrânio Peixoto, axioma consabido por todos os potiguares cultos.

Como já tive a oportunidade de contá-lo, Dona Dahlia fez-me sentar na cadeira de balanço que pertencera ao coronel Francisco Cascudo, na qual o seu querido Luís costumava sentar-se, para ler com a ajuda de uma lupa a correspondência diária; onde recebia e descansava, cismando e degustando o seu charuto. Sobre tudo cismando sobre coisas profundas e vãs, sob a alegoria plástica de Moacir Andrade, o pintor da Amazônia misteriosa. Um quadro que sempre despertou em mim a mais viva relação estética.

Fiquei ainda alguns momentos de pé, ali parado diante de duas cadeiras,

sem saber em qual me sentaria, se não na cadeira que estava mais próxima de minha gentil anfitriã. Hesitei, pois não queria acreditar no que me parecia a lógica da sua vontade; fazer-me sentar na cadeira sagrada que o acompanhara, ao ausente presente, ao seu querido Luís desde a infância.

Ao despedir-nos, após uma longa conversa, confessou-me que, em meio àquela enxurrada de prosélitos post-mortem que farejavam a família Cascudo, ela só podia distinguir dois nomes que seriam a seu ver, verdadeira e desinteressadamente cascuadianos. Fiquei de atenção alerta e tive a vaidade – confesso-o – de imaginar que podia ouvir o meu nome pronunciado entre os escolhidos – Mea culpa mea culpa mea culpa –, mas puxei as rédeas do narcisismo desenfreado e mudei de pensamento.

Então Dona Dahlia revelou que o primeiro dos cascuadianos que reconhecia como digno dessa distinção, um grande pesquisador que vivia em Petrópolis, sim, a cidade imperial, não o bairro nata-

lense. O professor – quis saber – Francisco de Vasconcelos, cujo endereço está no verso desse envelope. Escreva-lhe. Vocês serão amigos e terão muito a dizer um ao outro, profetizou já à sombra da trepadeira florida que ostentava pequenas campânulas douradas, no topo na escadaria do velho solar da Avenida Junqueira Ayres.

De fato, escrevi e tornei-me desde então – desde aquele já remoto ano de 1991 – um norte-riograndense que Francisco de Vasconcelos distingue com a sua amizade. E, como cascuadiano que é, escrevi um livro e organizei uma antologia de textos de Luís da Câmara Cascudo transcritos na Tribuna de Petrópolis, um jornal que continua sendo lido, geração após geração, na terra fluminense. Escrevi e organizei numa obra única, seu relato – o relato e as vicissitudes desse encontro, ha muitos anos, em Natal, com o autor do “Dicionário de Folclore”. “Do Potengi ao Piabanha”, os dois rios irmanados pela obra de um escritor e a dedicação de um pesquisador arguto e ori-

ginal que se ateu à produção jornalística de Cascudo reproduzida em Petrópolis.

Francisco de Vasconcelos publicou por último, o ano passado, um estudo sobre a presença de Sívio Romero em Juiz de Fora. É um livro novidadeiro e bem urdido que vem juntar-se a outros títulos seus, como o já referido “Do Potengi ao Piabanha”, e um bem documentado estudo sobre o brasão do Rio Grande do Norte. Uma obra que a Fundação José Augusto ou a Assembleia Legislativa deviam mandar publicar como uma inestimável contribuição à cultura.

Em “Sívio Romero e a Europa dos pobres”, que acabo de ler, em concatenação ágil de ideias e informações que permeiam esse périplo do polígrafo sergipano em terras mineiras, o reencontro jubiloso com as letras de Francisco de Vasconcelos, pesquisador que nos deu um memorável flagrante da famosa feira de São Cristóvão, no Rio de Janeiro. E agora, em seu périplo pelos arquivos mineiros, no centro de tudo, a faculdade de direito do Grambery, em Juiz de Fora, cidade

que inspirou a Romero o célebre epíteto, hoje considerado politicamente incorreto, de “Europa dos pobres”.

Contaminado pelo vírus do trabalho intelectual, esteve Romero por curto período envolvido na vida da cidade que outros chamaram de “Princesa de Minas” (Visconde de Ouro Preto), querendo lisonjeá-la; “Manchester mineira” (Antonio Salles) etc. Eis um livro instrutivo sobre uma figura proeminente noutros tempos da vida nacional. Depois do seu estudo da feira de São Cristóvão, um enclave nordestino no Rio de Janeiro, foi de seus livros aquele de que mais gostei. Dinâmico e cheio de vida, se pudesse ser lido por Cascudo veria nele, nesse livro do professor Francisco de Vasconcelos, um perfeito cascuadiano em ação. Por amor à exatidão e a paciência com que desemaranha o fio dessa intervenção de Cascudo na imprensa petropolitana. Algo digno de Francisco de Vasconcelos.

Fragmento de “Cascudo no Planeta Hemp” [inédito]



ESTRUTURAL
estruturalbrasil.com.br

UNIÃO: QUATRO ANOS DE MUITO SUCESSO, CONSTRUÍDOS AO LADO DE CLIENTES, COLABORADORES E PARCEIROS.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE
Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn



novojornal.jor.br/blog



O Jardim das Cerejeiras

Esse é o título da última peça de Tchekhov, que nunca vi no teatro. Algumas versões no cinema e a versão literária de Millôr Fernandes.

Lembro-me de um cartaz da peça, mais de enfeite do que anúncio, num mostruário do Teatro de Cultura Artística (TCA), na Rua Nestor Pestana, Centro de Sampa. Onde vi o Meno Male.

Meno Male foi a única peça de teatro que vi mais de uma vez. A primeira, fui só. A segunda, com Geraldo Vandré, por insistência dele. Uma semana depois, chega Taiguara de Londres. Num papo, saiu comentários da peça; comédia de influência italiana, com a genialidade de Juca de Oliveira, o mais brasileiro dos uruguaios, quis assistir à peça e me convenceu a ir junto.

Descobri que, no teatro, há mais diferenças do cinema do que as distinções notórias. Desde detalhes do cenário, do gestual e até das falas. Nenhuma peça se repete. No palco, diferentemente da História, a tragédia nunca vira farsa. Ou já é farsa no primeiro evento.

Tchekhov escreveu o Jardim das Cerejeiras dando-lhe o gênero de comédia. Para Stanislavski, diretor da primeira apresentação, em 1904, no Teatro de Moscou, era uma tragédia.

Se você descobre coisas novas na segunda sessão de um filme, essa descoberta foi da sua visão e não da película. No teatro, há coisas novas na própria encenação.

O Jardim das Cerejeiras trata da condição humana em momentos que vão do trágico ao cômico. Porque a vida não é monofásica. E uma peça que trata de propriedade, herança, hipoteca, empobrecimento, ganância, ciúme, despeito e amor pode ser de qualquer gênero.

Mas o tema principal do Jardim das Cerejeiras nem é a relação das pessoas com esses substantivos personalistas. Nem é o subjetivismo. Não está no cartaz nem na crítica convencional esse elemento que acaba por ser o motor de toda a trama: A velocidade do tempo. E a constatação de que algumas pessoas nem percebem a rapidez dessa viagem. Principalmente se as mudanças forem dolorosas. Tudo porque, na dor, o tempo é lento. E passa feito janela de trem nas horas de alegria.

Meu neto perguntou: “saudade é pra quê”? Até agora não consegui responder. Esperar que ele desista da resposta ou cresça para que a pergunta se desmanche no meio de outros interesses. Porque quando as respostas chegam, as perguntas já se foram.

O Jardim das Cerejeiras era o único jeito de parar o tempo da aristocrata falida. Mas ele se destrói, antes por sua ausência e depois pela ação depredadora.

Do mesmo jeito que os atuais matam diariamente todos os jardins, de cerejeiras ou mofumbos, como se destruir fosse uma catarse capaz de espantar fantasmas do caráter coletivo.

Não há freio nesse trem. A vida é uma máquina de fabricar passado. Té mais.

Demóstenes

Eu não acreditava na cassação de Demóstenes Torres, mas felizmente aconteceu. Sou do time do senador Mário Couto que declarou: ... “Mas o país sabe que aqui (no Senado) não tem moralidade.” Depois de ouvir a declaração de Demóstenes Torres, dizendo que é um homem pobre que não tem mais nada, resolvi lançar uma campanha de ajuda ao irmão cassado. Vou abrir uma conta na CEF para receber doações para o ex-senador. Os ingênuos que acreditam que o homem está na miséria devem depositar um mínimo de dez mil reais e acreditarem que vou transferir para ele. Resta agora investigar o passado recente do suplente Wilder Pedro, pois pelo que se diz não tem a ficha limpa.

P.S. O texto de Moura Neto neste NOVO JORNAL deveria ser incluído nos catecismos par servir de meditação. Tem um teor maduro e profundo, baseado em Antônio Vieira que por sua vez, poderia ter se baseado em Sócrates. Basta comparar as duas frases: “O pó, o lodo, o corpo, não é meu: eu sou a minha alma”. Sócrates disse ao seu discípulo que lamentava sua morte no dia seguinte: “Ninguém pode matar Sócrates, pois Sócrates não é o corpo, é a alma imortal”.

Geraldo Batista
Por E-mail

Ditadura

Sobre comentário “Nada mais que a verdade”, de Roda Viva: Vale salientar que no RN a repressão em 64 não procurou (nem encontrou) nenhum

“foco” guerrilheiro ou embrião de luta armada. Visou desmontar programas de educação popular – do Governo do Estado (Paulo Freire), da Prefeitura de Natal (De pé no chão também se aprende a ler) e da Igreja Católica (MEB, escolas radiofônicas). E reprimir idéias, sindicalistas, estudantes e professores que lutavam pela democracia.

Temos que reconhecer: dirigentes do Governo do Estado, da UFRN e outros se submeteram e criaram os “IPM”, sem ignorar que eram ilegais e arbitrários, e tudo o que se seguiu na base do prende e arrebeta.

Marcos Guerra
Pelo Blog

Google

Sobre reportagem “O potiguar que se encontrou no Google”: Que alegria ver Marcel, que vi crescer como meus filhos, cidadão do mundo. Na infância e adolescência aproveitaram os seus momentos e agora adultos fazendo a diferença. !!! Um

grande abraço e seja muito feliz.

Ana Maria Miani
Pelo Blog

Fantasmas

Só faltava essa. Alguém resolve criar uma escola fantasma e faz mais de duas mil carteiras falsas de estudantes e ninguém percebe isso? É preciso criar uma comissão de fiscalização? Quem é que autoriza e quem é que fiscaliza?

Nitza Ramos
Por e-mail

Erramos

Por um erro de edição e diagramação o artigo semanal do advogado Erick Pereira, publicado aos sábados na seção Plural, na página 6, saiu ontem com o texto do dia anterior, do empresário Bira Rocha. Pedimos desculpas aos autores e aos leitores pela falha.

Assine
3342.0350

Em até 12 x nos cartões



NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

IVZ
INSTITUTO VIGILANTE DE LINGUAGEM



Seja o
nosso
próximo
cliente.

POTIGAS
COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS

www.potigas.com.br

HYUNDAI COM TAXA ZERO, 50% DE ENTRADA E AGORA COM SALDO EM

24 VEZES SEM JUROS.



i30

O HATCH MÉDIO MAIS COMPLETO, EQUIPADO E PREMIADO DO MERCADO.



Veloster

A TECNOLOGIA, DESIGN E SEGURANÇA DE UM CARRO GENIAL.

ELANTRA

SEGURANÇA, DESEMPENHO, DESIGN E TECNOLOGIA QUE CONQUISTARAM O MUNDO.



TUCSON

O 1º CARRO BRASILEIRO COM A GRIFE DE QUALIDADE MUNDIAL HYUNDAI.



Galardo

NATAL LAGOA NOVA.....AV. PRUDENTE DE MORAIS, 4011-A.....(84) 2010.1111



Rede Hyundai Caoa Crescendo de olho no futuro.

HYUNDAI MONTADORA | CONSÓRCIO HYUNDAI | O PARCEIRO IDEAL PARA O SEU PROJETO DE VIDA.

VEÍCULOS BLINDADOS NÍVEL-III COM GARANTIA DE FÁBRICA EMPRESA CERTIFICADA PELO EXÉRCITO BRASILEIRO



FINANCIAMENTO NA MODALIDADE CDC PARA O VEÍCULO I30 AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GZ63, SENDO R\$ 28.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.226,72 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 56.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 57.441,28. TUCSON GLS 0 KM, ANO/MODELO 2011/2012, CAT. GP44, SENDO R\$ 32.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS DE R\$ 1.396,04 FIXAS. VALOR À VISTA R\$ 64.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 65.504,96. ELANTRA AUTOMÁTICO 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. G982, SENDO R\$ 43.000,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.861,67. VALOR À VISTA R\$ 86.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 87.680,08. VELOSTER 0 KM, ANO/MODELO 2012/2013, CAT. I-087, SENDO R\$ 41.500,00 DE ENTRADA E 24 PARCELAS FIXAS DE R\$ 1.798,18. VALOR À VISTA R\$ 83.000,00. VALOR TOTAL DA ENTRADA MAIS FINANCIAMENTO: R\$ 84.656,32. (PINTURA NA COR BRANCA OU VERMELHA, ACRÉSCIMO DE R\$ 5.000,00). TARIFA DE R\$ 980,00 COBRADA PELO BANCO ALFA S/A PARA REGISTRO DE CONTRATO, CONFEÇÃO DE CADASTRO ETC. TAXA DE 0% A.M. (COEFICIENTE 0,04167) E 0% A.A., MAIS IOF OBRIGATORIO DO GOVERNO, FORMANDO O COEFICIENTE APLICADO COM IOF DE 0,04233. TAXA DO CET MAIS IOF DE 0,13% A.M. E 1,53% A.A. JUROS SUBSIDIADOS PAGOS PELO DISTRIBUIDOR. CADASTRO SUJEITO A APROVAÇÃO. CASO O CADASTRO NÃO SEJA ACEITO PELO BANCO ALFA, DEVERÁ SER ENCAMINHADO PARA OUTRAS FINANCEIRAS QUE PRATICAM MAIORES TAXAS. FINANCIAMENTO PRATICADO PELAS LOJAS HYUNDAI CAO. PLANO DE FINANCIAMENTO VÁLIDO PARA VEÍCULOS NAS CORES PRETA E PRATA ATÉ 16/07/2012. ALGUNS EQUIPAMENTOS DESCRITOS NAS FOTOS E NOS TEXTOS SÃO OPCIONAIS E PODEM OU NÃO ESTAR DISPONÍVEIS NA VERSÃO APRESENTADA NESTE ANÚNCIO. CONSULTE O DISTRIBUIDOR. FRETE E PINTURA NÃO INCLUIDOS. CONDIÇÕES SEM USADO COMO ENTRADA. BLINDAGEM NÃO INCLUSA NOS PREÇOS DOS VEÍCULOS.

AV. AMÍNTAS BARROS, 1880 LAGOA NOVA

Respeite a sinalização de trânsito

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 5 ▶

Foliaduto

- ▶ Ano: 2006
 - ▶ Desvio: R\$ 2 milhões
 - ▶ Presos: nenhum
 - ▶ Denunciados: 7
 - ▶ Condenados em primeira instância:
- Carlos Faria, Ítalo Gurgel, Haroldo Correia e José Antônio Pinheiro.**

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado na Casa Civil, então chefiada pelo irmão da governadora Wilma de Faria, o médico Carlos Faria. O governo publicou no Diário Oficial a contratação de shows que nunca aconteceram no reveillon de 2005 e carnaval de 2006. Mesmo assim R\$ 2,1 milhões foram usados para pagar as bandas fictícias. Notas fiscais frias atestavam os pagamentos.

▶ Situação

O Foliaduto rendeu dois processos: penal e cível.

» Cível

O único que já teve sentença foi o da área cível, que julga o crime de improbidade administrativa. Em 9 de dezembro de 2010, o juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública Ibanez Monteiro condenou o ex-chefe da Casa Civil, Carlos Faria, e o então coordenador do órgão, Ítalo Gurgel, a devolver R\$ 2,01 milhões (corrigidos) aos cofres estaduais. Ambos foram apontados como mentores do esquema. Já o empresário Fabiano Mota, que repassava as notas frias, foi obrigado a devolver 20% do valor das notas. O diretor financeiro da Fundação José Augusto Haroldo Correia foi condenado a devolver 5% do valor total do roubo e o diretor administrativo da FJA, terá que devolver 2% do dano. Na mesma decisão o juiz inocentou os réus Jefferson Paiva, Cicero Duarte, ambos servidores efetivos da FJA, e a secretária da Casa Civil, Sumaya Aby Faraj. Porém, o Ministério Público pediu a reinclusão de todos. A ação ainda não foi transitada em julgado porque todos os condenados recorreram e aguardam decisão do Tribunal de Justiça.

» Criminal

Já a ação penal está na 5ª Vara Criminal e aguarda apenas a decisão da juíza Maria Ada Galvão. O processo está concluso para sentença desde o dia 3 de maio de 2012, mas ainda não tem previsão de quando a decisão final sairá.

Impacto

- ▶ Ano: 2007
 - ▶ Desvio estimado: não envolveu dinheiro público
 - ▶ Presos: nenhum
 - ▶ Denunciados: 21
 - ▶ Condenados em primeira instância:
- Emilson Medeiros, Dickson Nasser, Geraldo Neto, Renato Dantas, Adenúbio Melo, Edson Siqueira, Aluísio Machado, Júlio Protásio, Aquino Neto, Salatiel de Souza, Adão Eridan, Carlos Santos, Ricardo Abreu, Klaus Charlie, Francisco de Assis Jorge e Hermes da Fonseca**

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado na Câmara Municipal de Natal no qual ficou comprovado que vereadores negociaram com empresários o voto no projeto da revisão do Plano Diretor de Natal durante a gestão do ex-prefeito Carlos Eduardo.

▶ Situação

O juiz da 4ª Vara Criminal, Raimundo Carlyle, condenou 16 réus do processo. Apenas os acusados Edivan Martins e Sid Fonseca foram absolvidos. Todos os réus recorreram da decisão. O processo está desde 4 de junho no Tribunal de Justiça.

Hígia

- ▶ Ano: 2008
- ▶ Desvio estimado: R\$ 36 milhões
- ▶ Presos: 15
- ▶ Denunciados: 13

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado na secretaria estadual de Saúde para fraudar licitações a partir da contratação de mão de obra terceirizada.

▶ Situação

Os prazos para as alegações finais dos réus já foram encerrados. Nos próximos dias, essas alegações serão anexadas ao processo, que ficará concluso para a sentença. O juiz da 2ª Vara Criminal, Mário Jambo de Azevedo, retorna de férias no início de agosto. Quando ele chegar, encontrará o processo pronto para receber a sentença.

Nos últimos sete anos, o Ministério Público pediu a prisão de 79 e denunciou 131 pessoas suspeitas de participar de esquemas de corrupção contra a administração pública. O NOVO JORNAL fez um balanço do que foi realizado

São Caetano

- ▶ Ano: 2009
- ▶ Desvio estimado: R\$ 2,5 milhões
- ▶ Presos: 12
- ▶ Denunciados: não há informações

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado para combater fraudes na obtenção do seguro-desemprego envolvendo cerca de 140 empresas fantasmas e/ou de fachada nas cidades de Natal, Mossoró, São Gonçalo do Amarante e Guamaré.

Via Ápia

- ▶ Ano: 2010
- ▶ Desvio estimado: R\$ 40 milhões
- ▶ Presos: 7
- ▶ Denunciados: 10

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado no DNIT-RN a partir da prorrogação indevida e superfaturamento de contratos num dos trechos da obra de duplicação da BR-101. O contrato da obra, orçada inicialmente em R\$ 172.325.924,18, sofreu seis aditivos e chegou ao valor final de R\$ 214.535.909,72, um acréscimo de mais de R\$ 40 milhões, ou seja, 24,49%.

▶ Situação

Antes do juiz da 2ª Vara Criminal, Mário Jambo, definir se aceitará ou não a denúncia, os acusados que são servidores públicos têm direito a apresentar uma defesa preliminar. No caso da via Ápia, o prazo para apresentação das defesas dos servidores incluídos no processo já foi concluído. A expectativa agora é em relação ao recebimento da denúncia pelo juiz.

Richter

- ▶ Ano: 2010
- ▶ Desvio: 4 milhões
- ▶ Presos: 12
- ▶ Denunciados: 23

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado para fraudar benefícios previdenciários em João Câmara

Pecado capital

- ▶ Ano: 2011
- ▶ Desvio estimado: não foi divulgado
- ▶ Presos: 5
- ▶ Denunciados: 9

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado no Instituto de Pesos e Medidas (IPEM/RN) para desviar recursos a partir de funcionários fantasmas, concessão indiscriminada de diárias, fraudes em licitações, recebimento de propina para não fiscalizar atividades e criação de empresas para lavar dinheiro

▶ Situação

Operação mais recente, deflagrada em 27 de junho de 2012. O MP ainda não apresentou denúncia à Justiça contra os suspeitos. A expectativa é de que isso aconteça nos próximos dias. Além dos oito presos no dia da operação, o MP deve denunciar mais pessoas envolvidas no esquema.

Aliança

- ▶ Ano: 2011
- ▶ Desvio: não há informações
- ▶ Presos: nenhum
- ▶ Denunciados: 16

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado em Goianinha para fraudar processos licitatórios com o objetivo de viabilizar contratações diretas de particulares, em prejuízo do erário público.

Sinal Fechado

- ▶ Ano: 2011
- ▶ Desvio: não foi divulgado
- ▶ Presos: 14
- ▶ Denunciados: 34

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado no Detran para fraudar licitações e beneficiar a empresa Controlar no programa de inspeção veicular. O trabalho renderia R\$ 1 bilhão à empresa por 20 anos de concessão

▶ Situação

A juíza da 6ª Vara Criminal Emmanuele Cristina Pereira aguarda a chegada de duas cartas precatórias de um total de sete enviadas para fora do estado. As audiências com os acusados só serão marcadas após a chegada desse material.

Assepsia

- ▶ Ano: 2012
- ▶ Desvio: R\$ 22 mi (estimativa inicial)
- ▶ Presos: 8
- ▶ Denunciados: não houve denúncia ainda

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado a partir da contratação de Organizações Sociais para gerir unidades de saúde básica no município de Natal.

▶ Situação

Operação mais recente, deflagrada em 27 de junho de 2012. O MP ainda não apresentou denúncia à Justiça contra os suspeitos. A expectativa é de que isso aconteça nos próximos dias. Além dos oito presos no dia da operação, o MP deve denunciar mais pessoas envolvidas no esquema.

Judas

- ▶ Ano: 2012
- ▶ Desvio: R\$ 14,6 milhões
- ▶ Presos: 6
- ▶ Denunciados: 5

▶ Descrição

Esquema de corrupção montado na divisão de precatórios do Tribunal de Justiça. Ré confessa, a chefe do setor, Carla Ubarana, afirmou que tinha o aval dos ex-presidentes do TJ, Osvaldo Cruz e Rafael Godeiro, para criar processos e pagar valores a pessoas que nada tinham a receber de precatórios.

▶ Situação

Com o envolvimento de dois desembargadores, parte do processo subiu para o STJ. O relator é o ministro César Asfor Rocha. A ação está em fase de produção de provas. Osvaldo e Rafael já prestaram depoimento. Godeiro aguarda a marcação da acareação entre ele e Carla Ubarana, em Natal, em data indefinida. Já a ação penal que tramita na 7ª Vara Criminal, com o juiz Armando Ponte, aguarda informações de bancos e o resultado da perícia nos computadores apreendidos.

**Editor**

Viktor Vidal

E-mail

viktorvidal@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

SAUDOSA MALOCA

/ ELEIÇÕES / ELES JÁ OCUPARAM CARGOS MAIORES, SAÍRAM DE CENA E AGORA ESTÃO DE VOLTA COMO CANDIDATOS À CAMARA MUNICIPAL DE NATAL



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

NUNCA É TARDE para recomeçar. Em se tratando de política, então, um dia você pode estar no céu, com o mandato que pediu a Deus; outro dia no inferno, sem poder, esquecido, envelhecendo no ostracismo.

Quem já ocupou cargo eletivo sabe bem das benesses a que tem direito. Bom salário, gabinete com assessores, prestígio social e o nome sempre lembrado. Por outro lado, quando não se consegue renovar o mandato, o sujeito perde tudo de repente e é difícil não sentir o baque.

Conquistar tudo de volta não é fácil e nem rápido, especialmente quando o cargo é dos mais concorridos. Primeiro, porque campanha eleitoral há, no mínimo, de dois em dois anos. Segundo, porque a concorrência é grande. O caminho mais fácil, portanto, se é que assim pode ser considerado, é recomeçar por onde a maioria debuta na política. No caso, a Câmara Municipal.

Em Natal, por exemplo, nas eleições deste ano para vereador, muitas caras já conhecidas tentam o regresso ao Palácio Frei Miguelinho. Ainda mais, quando o número de vagas oferecidas passa de 21 para 29.

É por lá que alguns dos que já usufruíram da condição de deputado voltam na disputa e não se envergonham de retroceder na hierarquia da carreira política.

Dos novos concorrentes muitos foram estrelas na Câmara e Assembleia nas décadas de 1980/90 e início de 2000, mas acabaram por receber um não do eleitor. Hibernaram e, agora, querem retornar aos holofotes da vida parlamentar a partir da Câmara.

Os candidatos admitem que a eleição é dura mas não perdem jamais as esperanças de sentar novamente na bancada da Câmara.

Eleitores abaixo dos trinta anos talvez não conheçam Rui Barbosa, um dos candidatos da coligação proporcional União por Natal pelo PRB. Outros nomes manjados e conhecidos por estarem sempre na mídia como os ex-deputados Luiz Almir (PV) e Cláudio Porpino (PSB) querem voltar à vida pública. E até o vice-prefeito Paulinho Freire (PP), que também exerceu o último cargo político na Assembleia Legislativa, parte para brigar por uma vaga na Câmara.

CONTINUA
NAS PÁGINAS 10 E 11 ►



VIVA O LADO IN DA VIDA.

Se uma atitude pode mudar muita coisa, imagine muitas. Por isso é tão importante a maneira como você se relaciona com a sua família, com os seus amigos e com o mundo. A Albra sabe disso, tanto que cultivamos o mesmo respeito nas relações com os nossos clientes e com o meio ambiente, através de projetos que são referência em design e sustentabilidade. Esse é o lado IN da vida.

ALBRA 5 ANOS
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

albrain.com.br

INFORMAÇÕES: 4020.2112

EM NOME DA VOCAÇÃO

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9 ▶

O ex-secretário de Urbanismo e Meio Ambiente de Natal (Semurb), Cláudio Porpino (PSB) também está disputando uma vaga na Câmara Municipal da capital e diz que se lança na disputa por vocação para a vida pública.

Por quase um ano ele foi titular da Semurb (Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo), na administração da prefeita Mícarla de Sousa (PV). Deixou o cargo para se candidatar nas próximas eleições. Também foi diretor da Urbana na época em que o lixão da cidade foi substituído pelo aterro sanitário. Aliás este é um dos trabalhos que apresentará na campanha.

Porpino, que já atuou no parlamento como deputado estadual por seis anos (2003-2006 / 2009-2010), diz que a vontade de

estar na Câmara atende a uma convocação do partido e que, diferente da função de deputado, poderá voltar a atenção especialmente para Natal, em vez de todo o Estado. “Não vejo demérito por já ter sido deputado. Como vereador, em vez de dar atenção a todo o Estado, vamos nos voltar somente para Natal, como fizemos na Semurb”, avalia.

Ao contrário de Luiz Almir Porpino não tem um reduto eleitoral específico. Ele acredita que seu eleitorado está distribuído em toda a cidade graças ao trabalho desenvolvido na área de lazer e qualidade de vida, além de turismo (quando foi presidente da Emprotur). “Tenho boa relação com os trabalhadores do turismo, seja taxistas, bugueiros, empregadores e empregados. Vejo o vereador como se fosse um prefeito em contato maior com a população”, declara ele.

NEY DOUGLAS / NJ



“DECIDI VOLTAR PORQUE FUI MUITO PROCURADO POR AMIGOS PARA QUE EU NÃO DEIXASSE A POLÍTICA”

Rui Barbosa
Candidato pelo PRB

VANESSA SIMÕES / NJ



“NÃO VEJO DEMÉRITO POR JÁ TER SIDO DEPUTADO. COMO VEREADOR, EM VEZ DE DAR ATENÇÃO A TODO O ESTADO, VAMOS NOS VOLTAR SOMENTE PARA NATAL”

Cláudio Porpino
Candidato pelo PSB

DE VOLTA AO GRAMADO

Sem pisar em uma tribuna parlamentar desde 1990, Rui Barbosa hoje talvez seja um ilustre desconhecido mas já brilhou na Assembleia há 22 anos. “Decidi voltar porque fui muito procurado por amigos para que eu não deixasse a política”, comenta e emenda que tem um carinho grande por Natal e, por isso, quer fazer alguma coisa pela cidade.

O cacife eleitoral do passado anima Rui Barbosa à nova empreitada. Dono da primeira empresa de segurança privada do Estado em sociedade com o pai, hoje é agropecuarista. Foi deputado estadual por duas

vezes seguidas, em 1982/86 pelo PMDB. Nas eleições de 1986 lembra que teve votação superior ao correligionário Carlos Eduardo, então o nome mais trabalhado da sua legenda. “Naquela época existia o compromisso do PMDB comigo: se eu fosse o mais votado seria o candidato a prefeito”, relembra. Mas o partido não cumpriu com o acordo, segundo ele que teve de arquivar o slogan já preparado “Por amor a Natal”. Naquela época, o candidato foi Henrique Eduardo Alves, derrotado na disputa para prefeito de Natal.

Rui Barbosa rompeu com o PMDB, filiou-se ao PL e disputou uma vaga de deputado federal. Ficou na terceira suplência e saiu de cena e não esquece os bons e velhos tempos na Assembleia onde era conhecido como o “camisa 10” por seu envolvimento com o esporte. Ele foi presidente da Federação Norte-rio-grandense de Futebol de 1979 a 1982 e do ABC Futebol Clube de 1983 a 1986 e o grande responsável pelo único jogo da Seleção Brasileira de futebol no Rio Grande do Norte, em 1982. “Eu era amigo de Giulite Coutinho (ex-presidente da CBF) e o jogo lotou o Machadoão”.

Com a experiência de parlamentar estadual, Rui Barbosa explica que não tem reduto eleitoral específico em Natal: “Minha votação sempre esteve nivelada pela quatro zonas eleitorais da cidade”. Ele acredita que pode contribuir para melhorar a imagem do Palácio Padre Miguelinho. Voltar à militância política como vereador não é retrocesso em sua opinião. “Política é para servir à cidade, independentemente do cargo que se exerce”. Acredita que seu partido deve eleger mais de três vereadores e diz que vai se esforçar muito para ser um deles.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

EDITORIAL

O salário de entrada de um médico no serviço público do estado do Piauí, com 40 horas de trabalho semanais, é hoje de dez mil e duzentos reais. No Rio Grande do Norte é de cerca de quatro mil reais, brutos, sem os descontos legais. Os médicos do Piauí encerraram agora a sua greve, que durou mais de três meses, com um acordo que leva esse salário de entrada por 40h para 17 mil reais em 2014, sendo o salário de fim de carreira de 20 mil reais. Em Tocantins um médico chega ao fim de carreira com cerca de 26 mil reais de remuneração, em Brasília chegam os subsídios a mais de 20 mil reais. O Piso previsto pela Fenam é de R\$ 19.626,00. Um médico federal no RN ganha hoje por 20h o que o governo estadual paga por 40h semanais. Esses números são importantes, pegando-se estados de várias regiões, para que se entenda o que ganha um médico do estado. Com a proposta do Sinmed, o médico teria sete por cento de reajuste, o que somaria de 280 a 360 reais ao salário e uma gratificação de 22% que acrescentaria cerca de mil reais à remuneração total. Isso em 4 parcelas até junho de 2013. A contraproposta do governo foi 22% de gratificação até final de 2014. O mesmo governo que nos oferece salário de cerca de 4,3 mil a partir de 2014, paga plantões terceirizados ao valor correspondente de 40h por 19 mil reais. Por quê não paga aos seus funcionários então? Faltam médicos nas unidades, as escalas estão desfalcadas, a população procura assistência e não encontra. O governo precisa entender que sem valorização de seus profissionais concursados e de carreira jamais conseguirá atrair ou manter os bons profissionais. Com uma média de 20 a 25 anos de trabalho a maioria dos médicos já se aproxima da aposentadoria, com os salários atuais o governo amargará falta de profissionais e necessidade de contratações complementares de serviço. Aí cai nas mãos do mercado pagando valores que são 3 ou 4 vezes o que paga aos seus trabalhadores. Não quero aqui falar em desencanto ou desilusão, quero falar da necessidade dos médicos lutarem e dos gestores entenderem o valor do nosso trabalho. Hoje nós já recebemos em média trinta por cento a menos do que recebíamos de remuneração no final do governo anterior. O governo atual eleito com as melhores expectativas da categoria médica nos escolheu como vilões da saúde pública. Que coisa mais esquisita!

Geraldo Ferreira Filho
presidente do Sinmed RN

CONTINUIDADE DA GREVE

Após assembleia realizada na segunda-feira (9/07), os médicos do Estado definiram pela continuidade ao movimento grevista, que já alcança mais de 70 dias. Foram abordados durante a assembleia a questão do ponto eletrônico e a calamidade anunciada na última semana pelo Governo do Estado. Com relação ao ponto, o Sinmed pretende entrar com um mandado de segurança prevendo que, em razão da natureza especial de trabalho, os médicos possam ter uma forma diferenciada de controle de frequência.

AÇÃO POR ASSÉDIO MORAL

O setor jurídico do sindicato também pretende entrar com uma ação judicial alegando ocorrência por assédio moral coletivo, por parte do empregador, no caso o governo do Estado. As provas estão sendo analisadas e a entrada judicial deve ocorrer ainda esta semana.

APROVAÇÃO DA MP568 PELO SENADO

O Senado aprovou no dia 11/07 a Medida Provisória (MP) 568/12, que altera a remuneração de diversas categorias do serviço público federal. Agora, ela vai à sanção da presidente Dilma Rousseff. O relator Eduardo Braga (PMDB-AM) após críticas de parlamentares e protestos da categoria negociou com o governo e manteve a carga horária em 20 horas semanais, além de dobrar o valor das tabelas para a carga horária de 40 horas semanais.

CAPACITAÇÃO SINDICRED

A Sicoob SindiCred realizou nesta sexta e sábado (13 e 14) a capacitação presencial para os seus Conselheiros Fiscal e Administrativo. O curso aconteceu na sede do Sinmed, com os facilitadores José Flávio Linhares e Jorge Luis Cardoso. A cooperativa SICOOB SINDICRED RN é uma iniciativa do sindicato dos Médicos, servidores da saúde, odontólogos, enfermeiros e técnicos em radiologia. A previsão para o seu funcionamento pleno é setembro de 2012.

ENCONTRO COM A PRESIDENTE

Na próxima quarta-feira, 18/07, as entidades médicas do Brasil (Fenam, CFM e AMB) se reúnem com a presidente Dilma Rousseff, no gabinete da presidência, para apresentar carta conjunta com propostas para elaboração de plano de ação sobre dois grandes temas: Interiorização da Medicina e Trabalho Médico e Aperfeiçoamento do processo de formação médica. Além das propostas, a carta contém 10 pontos sobre diagnóstico situacional.

INSALUBRIDADE

A assessoria jurídica do Sinmed orienta os médicos de Natal, interessados em regularizar o pagamento do adicional de insalubridade, a localizarem seus processos administrativos na SMS, solicitando a devida cópia. Em seguida, os profissionais devem marcar consulta com a advogada Júlia Jales no sindicato, através do 3222-0028. O TJ tem determinado a implantação, por intermédio de Mandado de Segurança, quando existe no processo administrativo a concessão da vantagem por portaria. Os médicos que recebem regularmente o adicional devem verificar seus contracheques, pois segundo o PCCR a insalubridade deve corresponder a 20% do salário básico.

● twitter: @sinmedrn

● facebook.com/sinmedrn

“VICE É VICE”

Vereador por três legislaturas, deputado estadual e atualmente vice-prefeito de Natal, o empresário e um dos sócios da empresa Destaque Promoções, Paulinho Freire, não acha que voltar à Câmara Municipal seja sinal de retrocesso.

Candidato a vereador pelo PP, Paulinho Freire ocupou o cargo por dez anos (1992-96/2000). Chegou a ser presidente da Câmara por seis anos (1997-2002). Em 2002 foi eleito deputado estadual e o retorno novamente como vereador não é tratado por ele como involução. Pelo contrário: “Foi a casa por onde passei que mais me motivou por estar mais perto das pessoas por sentir o dia-a-dia e as angústias da população”. Na sua opinião é um trabalho mais dinâmico.

“Volto com orgulho e cabeça erguida” ressalta ao dizer que não tem muitas pretensões políticas e a Câmara está no tamanho de seu desejo de atuar na área.

A tentativa de retorno, segundo ele, é para atender a pedidos do grupo político ao qual pertence e aos amigos. Diz ter consciência das dificuldades, principalmente, pelo descrédito que a classe político tem junto à população e, também, pela concorrência de muitos candidatos novos.

Paulinho Freire é vice de Mícarla de Sousa, a prefeita de Natal com os maiores índices de rejeição de acordo com pesquisas. Mas ele acredita que imagem de administração do Partido Verde não vai arrancar sua campanha. “Vice é vice. Como vice-prefeito não tenho participação ativa nas decisões” e contraargumenta: “quando assumi (a prefeitura) por um mês tive uma boa avaliação, procurei dar conta do recado”, explica mas sem falar no nome da prefeita.

Na disputa para a Câmara o voto é pulverizado, descreve Paulinho que não assume ter reduto eleitoral em Natal. “Minha votação é equilibrada



HUMBERTO SALES / NJ

nas quatro zonas eleitorais” diz ele, que depois de concluir seu mandato de deputado estadual em 2006 não quis a reeleição. Foi candidato a vice na chapa de Mícarla de Sousa em 2009 por decisão de partido que cumpre com disposição, explica.

Como candidato mais uma vez, o vice-prefeito de Natal frisa que não costuma misturar política com sua atividade empresarial, mas admite que isso não deixa de ser uma ligação e ajudar na carreira parlamentar porque há uma exposição. Principalmente, porque a Destaque é uma empresa de promoções e eventos, entre eles, o Carnatal.

Como vereador, Paulinho Freire vai tentar o que não conseguiu como vice-prefeito: tirar Natal da atual situação em que se encontra.

“FOI A CASA POR ONDE PASSEI QUE MAIS ME MOTIVOU POR ESTAR MAIS PERTO DAS PESSOAS POR SENTIR O DIA-A-DIA E AS ANGÚSTIAS DA POPULAÇÃO”

Paulinho Freire
Candidato pelo PP

VOCÊ NÃO ME ENSINOU A TE ESQUECER

Depois de ter sido vereador, deputado estadual, candidato a prefeito, secretário municipal, Luiz Almir (PV) se diz confiante e não se intimida com a pretensão de retornar ao palácio Frei Miguelinho. "Eu sou de Natal. Me identifico mais com a Câmara porque é voltada somente para minha cidade. Não é vergonha nenhuma voltar a ser vereador", declara.

O radialista diz que o desejo de retornar ao parlamento municipal vem da vontade popular e que a visibilidade conquistada em seus programas de TV e rádio, além de eventos em que participa como seresteiro, o ajudarão na conquista. "Quando fui deputado e vereador, externei o mesmo que faço na TV e no rádio. Há um desejo do povo para que eu volte a ser vereador porque estarei em três tribunas

defendendo minha gente: TV, rádio e Câmara".

O "desejo" que diz ter vindo do povo foi o principal motivo, segundo conta, para recusar o convite na disputa majoritária por sua legenda, Partido Verde (PV) em nome da prefeita Mícarla de Sousa. Após a renúncia de Mícarla para a reeleição, Luiz Almir externou a simpatia por concorrer na disputa para prefeito, mas em dois dias anunciou sua renúncia à disputa. Não quis abrir mão da possível vaga de vereador. "Hoje não tenho carro de som, mas ponho um (carro) baratinho e eu mesmo saio falando pra meu povo como sempre fiz. Para prefeito precisaria de uma estrutura maior e, depois, não poderia sair numa campanha para prefeito de última hora", explica.

O povo que mencionou está concentrado em sua maior parte na Zona Norte da cidade, seu reduto eleitoral e área para qual diz ter sempre dedicado maior atenção, apesar de também buscar votos em toda a cidade. "Lutei pela Zona Norte em todos os meus governos. Chamo de paraquedistas aqueles que só vêm aqui nesta época porque não têm atenção pela minha Zona Norte, tanto que nem sabem andar por aqui", ressalta. Caso consiga ser eleito, o candidato seresteiro diz que não vai alterar sua atuação, sendo polêmico e atuante. "A população quer alguém que grite, que brigue pela cidade", enfatiza.

Coincidência ou não, uma das músicas preferidas de Luiz Almir nas serestas, de autoria do compositor Fernando Mendes, manda o seguinte recado: "Você não me ensinou a te esquecer".



ME IDENTIFICO MAIS COM A CÂMARA PORQUE É VOLTADA SOMENTE PARA MINHA CIDADE. NÃO É VERGONHA NENHUMA VOLTAR A SER VEREADOR"

Luiz Almir
Candidato pelo PV



HUMBERTO SALES / NJ

VINTE ANOS DEPOIS...

VANESSA SIMÕES / NJ



Há seis anos longe de um cargo eletivo, o presidente do PPS de Natal, Wober Júnior, já foi deputado estadual por 16 anos em quatro mandatos consecutivos (1994-2006). Explica que quer voltar à Câmara Municipal onde começou sua carreira política por um motivo muito simples: "A vocação pública, cumprimento de programas, ideias de meu partido".

A vontade de voltar a disputar um cargo através do voto também tem um significado simbólico para o candidato. Há vinte anos (1982) ele exerceu seu primeiro mandato como vereador de Natal pelo PMDB e nada mais interessante que retornar à casa vinte anos depois. Também tem outro motivo estratégico. "Nosso partido perdeu uma representação na Câmara", argumenta, o vereador Heráclito Noé, a perda, rompeu com Wober, saiu do PPS e foi para o PSD do vice-governador Robinson Faria.

Descer um degrau na escada da carreira política para Wober Júnior não tem o menor problema. "Para quem não acredita na política como instrumento de transformação social causa frustração mas pra mim, não" rebate ele que não se sente constrangido em voltar

ao Palácio Frei Miguelinho depois de passar anos no Palácio José Augusto, a sede da Assembleia Legislativa. "Tanto faz ser senador como vereador em João Câmara" compara.

Bem-humorado, o candidato diz não temer a disputa que nestas eleições tem mais de 400 concorrentes às 29 vagas na Câmara onde já exerceu mandato em 1982, 1988 e 1992. "Toda eleição é difícil. É muita gente boa e muita gente ruim disputando a eleição. É bom que tenha muita gente participando na disputa".

Wober Júnior também despeja críticas sobre a atual administração de Natal. "A cidade foi enganada há quatro anos; a cidade que era linda, agora é suja." Segundo ele, a gestão da prefeita Mícarla de Sousa é um desastre do ponto de vista administrativo e de representação política e não poupa o apoio que ela tem na Câmara. Os vereadores da base aliada da prefeita são um "apêndice da irresponsabilidade da gestão pública da prefeita que tem 93% de rejeição popular mas que tem maioria na Câmara. O ciclo de fisiologismo e negociação espúria (na Câmara) tem que se acabar".



PARA QUEM NÃO ACREDITA NA POLÍTICA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL CAUSA FRUSTRAÇÃO. MAS PRA MIM, NÃO"

Wober Júnior
Candidato pelo PPS

DIRETO DA GELADEIRA

Depois de receber uma reprimenda do partido, acusado de exercer um mandato reformista de social democrata, Júnior Souto, o primeiro deputado estadual do PT no Rio Grande do Norte, volta à cena como candidato, desta vez, a vereador em Natal.

O professor Júnior Souto cumpriu o mandato como deputado de 1991 a 1994. Foi uma aposta do PT mas muito criticada por seus pares. Chegou a receber menção honrosa na Assembleia Legislativa e, por ter uma postura de conciliação, entrou na geladeira do Partido dos Trabalhadores e agora, dezessete anos depois, retorna à disputa eleitoral.

"Durante todo esse tempo ouvi de amigos e companheiros de partido que teria condições e qualificação política para representar bem o partido nesses novos tempos do PT", explica Júnior Souto. Ele comenta que aceitou ser can-

didato a vereador por isso e, também, porque agora tem o apoio da deputada federal Fátima Bezerra de quem é assessor. "Não é um projeto apenas meu, é um desejo coletivo, inclusive, de ex-petistas".

A atividade política não é uma carreira nem espaço de ascensão, distingue o petista para argumentar que não considera um retrocesso se candidatar a vereador depois de ter sido deputado estadual. "Faço (política) por prazer e porque gosto. Ser vereador é tão estimulante quanto exercer qualquer outro cargo".

Ex-presidente por duas vezes da APRN (Associação dos Professores do Rio Grande do Norte) que depois virou o Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação), do qual também foi coordenador, Júnior Souto teve como reduto na sua eleição para deputado, os profissionais da área da educação.

A volta a uma mandato ele-

tivo, qualifica, é importante neste momento para se discutir a cidade. Júnior Souto pretende atuar com ênfase nas áreas da educação e saúde. Muito diferente da atuação como deputado quando teve um mandato corporativo marcado por ações propositivas e por muito denunciamento. "O partido tinha outro momento", explica. Agora, na campanha para vereador, pretende estender as discussões para debater a qualidade dos serviços públicos municipais.

Júnior Souto também critica a Câmara Municipal que na composição atual não está à altura das necessidades da população, "não tem compromisso com a cidade". De acordo com o candidato, sua disposição é fazer um mandato com respeito às posições divergentes mas intransigente com a ilicitude e irresponsabilidade contra os interesses públicos.



VANESSA SIMÕES / NJ



FAÇO (POLÍTICA) POR PRAZER E PORQUE GOSTO. SER VEREADOR É TÃO ESTIMULANTE QUANTO EXERCER QUALQUER OUTRO CARGO"

Júnior Souto
Candidato pelo PT

NÚMEROS

Câmara Municipal de Natal

► Número de vereadores: 21

► Vagas abertas para 2013: 29

► Mais antigo da Casa: **Dickson Nasser**

► Vereadores de 1º mandato: Júlia Arruda, Maurício Gurgel, Chagas Catarino, Albert Dickson, Ney Lopes Júnior, Sargento Regina e Raniere Barbosa

Custos por vereador

► **Salário**
R\$ 15 mil

► **Verba de Gabinete**
R\$ 17 mil

► **Comissionados (10)**
R\$ 21 mil

» **Total**
R\$ 53 mil

Custo mensal da Câmara com vereadores

► **Salários**
R\$ 315 mil

► **Verba de Gabinete**
R\$ 357 mil

► **Comissionados**
R\$ 441 mil

» **Total**
R\$ 1,113 milhão

Custo anual com vereadores

► **Salário**
R\$ 4,095 milhões

► **Verba de Gabinete**
R\$ 4,284 milhões

► **Comissionados**
R\$ 5,733 milhões

» **Total**
R\$ 14,112 milhões

Salários dos Assessores Parlamentares Municipais (APMs)

► **APM 1 - 2 funcionários**
R\$ 750,00

► **APM 2 - 2 funcionários**
R\$ 1.000,00

► **APM 3 - 2 funcionários**
R\$ 1.250,00

► **APM 4 - 2 funcionários**
R\$ 2.500,00

► **APM 5 - 1 funcionário**
R\$ 4 mil

► **APM 6 - 1 funcionário**
R\$ 6 mil

► **Repasso**
► R\$ 3,5 milhões é o valor do repasse da prefeitura à Câmara. O montante é o equivalente a 4,5% da receita tributária líquida mensal do município

► **Diretoria**
► 31 cargos de direção a um custo total de R\$ 84.700,00

► **Fundação Djalma Marinho (inclui TV Câmara + Escola Legislativa)**
► 16 cargos - R\$ 29,2 mil

► **Mesa Diretora**
► 58 Assessores Parlamentares. Salários variam de R\$ 750 a R\$ 6 mil
► O gasto com pessoal na CMN pode chegar a 70% do orçamento.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

ANDERSON BARBOSA
DO NOVO JORNAL

SUA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA profissional não foi das melhores. “Mulher, você tem cara de dona de casa. Vai trabalhar na cozinha”, ordenaram. Novata, ansiosa, não sabia como as coisas funcionavam. Não conhecia o sistema. Assim, acatou a ordem com indiferença e não reclamou. Arregaçou as mangas e foi trabalhar. Isso aconteceu em maio de 2002. Dez anos depois, a mulher que começou a carreira de agente penitenciária vigiando presas numa copa que nem existe mais, dentro do hospital de custódia, agora está a um passo de realizar um desejo nada comum. Seu nome é Dinorá. Ela quer tomar conta de 900 homens.

Em alguns dias, Dinorá Simas Lima Deodato, de 55 anos, poderá se tornar a primeira mulher a assumir a direção da maior e mais problemática unidade prisional do estado: a Penitenciária Estadual de Alcaçuz. É lá, numa ambiente hostil e inóspito, onde se concentram os criminosos mais temidos e perigosos do Rio Grande do Norte. Assassinos, estupradores, assaltantes, traficantes. Alcaçuz tem de tudo o que é ruim. “Tudo que conquisei em minha vida veio com muito sacrifício. Este é mais um grande desafio, um sonho”, disse ela.

Dinorá sabe o que tem pela frente. Receosa? “Nem um pouco. Estou preparada. Mais complicado que os homens são as mulheres, que sentem cólicas, menstruam em têm TPM. Com respeito e a confiança de todos, sei que vou vencer”, disse ela com total convicção do desafio. Também pudera. Dinorá conhece bem o universo atrás das grades, seja masculino ou feminino.

Após cinco anos no hospital de custódia, a agente teve seu esforço reconhecido e assumiu o Centro de Detenção Provisória da Ribeira. Foram quatro anos enfrentando fugas, contornando a falta de estrutura, administrando os problemas e convivendo ao lado de mais de cem detentos. Mas, tem sido por causa de sua dedicação como diretora da Ala Feminina do Complexo Penal João Chaves, na Zona Norte de Natal, onde se encontra há mais de um ano, que Dinorá despertou o interesse da coordenação penitenciária. E também do próprio delegado federal Kércio Pinto, que no início da semana passada assumiu a titularidade da Secretaria de Justiça e da Cidadania (Sejuc).

Na ala feminina, Dinorá tem sob seu domínio mais de 200 internas. O início no complexo também não foi nada fácil. “Até então eu só tinha trabalhado com homens. Tinha deixado o CDP da Ribeira e não tinha noção do que seria trabalhar com presas. Achei que seria mais fácil. Mas não foi”, admitiu Dinorá. Por que? “Ora, mulher reclama demais e adoce mais. Como eu já disse, tem os problemas ginecológicos, a menstruação, a TPM.

O afastamento dos filhos é mais traumático para elas e tudo isso gera um temperamento bem mais complicado de se administrar”, explicou. “Quando eu cheguei na ala feminina, as presas ficavam no pátio tomando banho de sol com os peitos de fora, peladas ou só de calcinha. Foi difícil se impor e colocar ordem na casa. Mas eu consegui”, emendou.

E qual foi o segredo? “Não tem mistério. A confiança e o respeito fazem toda a diferença. Se você prometer, tem que cumprir. Se prometer que vai dar um castigo, dê o castigo. Se prometer que vai ajudar com um remédio, dê o remédio”, ensina

DINORÁ E SEUS 900 HOMENS

/ PERFIL / AGENTE PENITENCIÁRIA QUE DIRIGE A ALA FEMININA DO COMPLEXO PENAL JOÃO CHAVES, NA ZONA NORTE, PODE SE TORNAR A PRIMEIRA MULHER A COMANDAR ALCAÇUZ

HUMBERTO SALES / NJ



“A CONFIANÇA E O RESPEITO FAZEM TODA A DIFERENÇA. SE VOCÊ PROMETER, TEM QUE CUMPRIR. SE PROMETER QUE VAI DAR UM CASTIGO, DÊ O CASTIGO. SE PROMETER QUE VAI AJUDAR COM UM REMÉDIO, DÊ O REMÉDIO”

Dinorá Simas Lima Deodato,
Agente penitenciária

“ENTREI NA FILA ACHANDO QUE ERA UM CONCURSO PRA POLÍCIA”

O Rio Grande do Norte possui hoje 916 agentes penitenciários. Destes, aproximadamente 150 são mulheres. Ao longo dos 13 anos de existência de Alcaçuz, apenas homens dirigiram a penitenciária. Os policiais foram maioria. Da ativa ou da reserva, por lá já passaram capitães, majores e coronéis. Porém, neste atual governo, tem ocorrido um revezamento entre PMs e agentes penitenciários. Mas, como já foi dito, nunca antes na história de Alcaçuz uma mulher esteve no comando do presídio. Não até agora.

Atualmente o cargo é ocupado pelo agente penitenciário Kleber Galindo, que é da mesma turma

de Dinorá, a primeira formada por agentes concursados no estado. À reportagem, Dinorá assumiu que se tornou agente penitenciária por acidente de percurso. “É até engraçado. Eu caminhava com uma amiga pelo Alecrim e esbarrei numa fila enorme na Central do Cidadão. Disseram que era pra se inscrever num concurso pra polícia. Eu acreditei e entrei na fila também”, revelou.

E então? “Só quando chegou minha vez foi que me disseram que o concurso não era pra polícia, mas pra agente penitenciário. E como eu já tava na fila mesmo, me inscrevi”, respondeu. Apesar disso, Dinorá garante que não se

arrepente. “Nem um pouco. Eu sou feliz com minha profissão. Não me vejo fazendo outra coisa. É muito gratificante quando as pessoas lhe reconhecem nas ruas e agradecem. Uma senhora, certa vez, me fez chorar. Ela se aproximou e contou que foi graças ao meu trabalho que o filho dela tinha se recuperado dos crimes que cometeu e que estava trabalhando. Isso não tem preço”, disse a agente.

Mas, como na vida nem tudo são flores, Dinorá também contou que já passou por alguns maus momentos. Ameaças de morte, xingamentos e insultos são comuns. Não a tiram do sério.

O que aconteceu de mais grave, no entanto, foi quando um preso agiu com preconceito e a chamou de sapatão.

“Eu dirigia o CDP da Ribeira na época. Um preso recebeu a visita de sua esposa e os dois se agarraram no pátio. Não foi uma briga. Eles começaram a se beijar freneticamente e não queriam mais parar. Então eu fui e pedi para que eles tivessem modos, pois ali não era o lugar mais adequado. Sabe o que ele me disse? O preso largou a mulher e perguntou se eu era sapatão”, recordou. Sentida com o atrevimento, Dinorá abriu processo contra o preso.



► Ala feminina do Complexo Penal João Chaves, dirigida por Dinorá Deodato



► Dinorá (de óculos) e seus filhos: Djenane, Ingrid e Júnior

MULHER VAIDOSA QUE NÃO GOSTA DE SALÃO DE BELEZA

“Não gosto de salão de beleza. Demora muito”. Mesmo assim, Dinorá diz que é muito vaidosa. Ela explica: “Eu gosto de me arrumar, de sair de casa cheirosa. Uso maquiagem, passo um batonzinho, uso brincos, bolsa. Sou normal. Só não vou a salão porque pra fazer o cabelo leva muito tempo. E eu não tenho tempo a perder em salão”, gargalhou.

Dinorá Sima é filha e neta de políticos maranhenses. O avô, Raimundo Simas, foi prefeito do município de Grajaú, sua terra natal. O pai, Dimas de Matos Lima, foi vice-prefeito e faleceu há quatro anos. Dinorá mudou-se para o Rio Grande do Norte há 18 anos. Ainda adolescente, casou-se com um funcionário do Banco do Brasil e veio morar em Natal. “Sou separada desde 1988”, ressaltou, preferindo preservar a identidade do pai e de seus quatro filhos. São três moças e um rapaz. Júnior e Ingrid são enfermeiros. Djenane é admi-

nistradora de empresas. A outra filha merece um capítulo à parte.

Graziela Deodato tem 34 anos e também é agente penitenciária. Há dois anos ela passou no concurso e hoje trabalha em Alcaçuz. “Já pensou eu trabalhando com minha mãe? Vai ser ótimo!”, exclamou. “Aliás, vai ser dureza”, brincou em seguida. “Se tudo der certo, tenho certeza que ela vai mudar as coisas aqui. Minha mãe é uma mulher muito competente. E também tenho certeza que ela vai me botar pra trabalhar ainda mais. Ela não protege ninguém e não confunde as coisas. Pra ela, trabalho é trabalho, amizade é amizade e família é família”, garantiu.

Sobre a mãe, Graziela não poupou elogios. Disse que Dinorá é uma guerreira e que faz tudo pela família e pelo trabalho. “Ela rala muito. Acorda bem cedinho e antes de ir trabalhar deixa a casa toda arrumada e a comida pronta. Minha mãe é demais”, disse a filha, orgulhosa.

SECRETÁRIO CONFIRMA MUDANÇAS NOS PRESÍDIOS

O novo secretário da Sejuc, delegado federal Kércio Pinto, admite que a possibilidade de Dinorá assumir a direção de Alcaçuz realmente existe. E a mudança pode acontecer mais rápido do que se imagina. Ele não a conhece, mas recebeu boas referências quanto ao seu trabalho à frente da Ala Feminina do Complexo João Chaves.

“Realmente ela me parece ser um bom nome. Ela foi indicada pela coordenação penitenciária, então vou conversar com ela antes. Vou me reunir com Dinorá na segunda-feira (amanhã) pra decidir isso”, disse o secretário, acrescentando que a intenção não é apenas trocar a direção de Alcaçuz, mas as diretorias das demais unidades prisionais do estado.

“Precisamos dar uma dinâmica maior ao sistema. Dinamismo é a palavra. Os que saírem, não quer dizer que foram competentes. Não é isso. Acho interessante realizarmos um rodízio para que todos tenham um conhecimento maior e para que tenham novas experiências”, explicou Kércio Pinto.



► Dinorá Deodato em local de trabalho conversando com agente



► Graziela Deodato (em pé, no centro), em família

“JÁ PENSOU EU TRABALHANDO COM MINHA MÃE? VAI SER ÓTIMO! ALIÁS, VAI SER DUREZA”

Graziela Deodato,
Agente penitenciário e filha

VIDAS VIRADAS

/ VIRAVIDA / JOVENS POTIGUARES QUE NO PASSADO RECENTE VIVERAM EXPERIÊNCIAS PENOSAS NA PROSTITUIÇÃO AGORA COMEMORAM A OPORTUNIDADE DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA; ELES SÃO BENEFICIÁRIOS DE UM PROGRAMA BEM SUCEDIDO DESENVOLVIDO PELO SESI

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

OLHANDO PARA TRÁS, Taisa Santos, 24, consegue até sorrir. Mas o que o largo sorriso representa está longe de ser saudade. É a prova inquestionável da superação. Ela é uma das 130 jovens natalenses resgatadas pelo projeto ViraVida e inseridas no mercado de trabalho. Antes garota de programa, hoje assistente administrativa de um restaurante, a menina que saiu da casa dos pais aos 15 anos de idade enxerga o futuro com muito otimismo. O presente, ela vê com muito amor... próprio. "Hoje eu tenho valor!"

O projeto que mudou a vida de Taisa foi idealizado por Jair Meneguelli, presidente do Conselho Nacional do Sesi. A capital potiguar foi escolhida como uma das cidades para ser sede do piloto ainda em 2009. De lá para cá já foram investidos na iniciativa mais de R\$ 2 milhões na formação de jovens entre 16 e 21 anos, de acordo com o coordenador local do projeto, Gilson de Medeiros Costa. Cada beneficiado recebe uma ajuda de custo mensal, além de atendimento psicológico e odontológico.

Quase 200 jovens já estão aptos ao trabalho em Natal e outros 18 estão em processo de formação. Na última terça-feira, 10, foi oficializada a formatura de 90 deles dos cursos de introdução aos serviços de hotelaria, operador de supermercado e lanchonete, desenho de moda e assistente administrativo. No meio dos formandos, estava Taisa.

"E já tinha decidido que não ia participar da formatura. Não ia de jeito nenhum, a não ser que eu conseguisse um emprego. E Deus fez isso no último dia. Aluguei um



► Empresário José Martins de Oliveira com os seus novos funcionários: Amanda Martins Venâncio, Pedro Alisson Dionísio e Taisa Santos

vestido, ganhei um sapato e estava lá linda. Eu era a mais linda (risos). Brincadeira (risos)", contou Thaisa, que começou a trabalhar no restaurante do Hotel Nobile Suites, em Ponta Negra, no dia em que se formou.

Junto com Thaisa, recebendo o diploma diretamente da mão de Meneguelli, estava dois jovens, que além dos sonhos de um futuro melhor, dividem hoje o mes-

mo ambiente de trabalho: o garçon Pedro Alisson Dionísio, 20, e a talentosa assistente de cozinha - também flautista, cantora, poetisa e boleira - Amanda Martins Venâncio, 22. Os três foram contratados no mesmo dia, após serem submetidos a uma entrevista bem inusitada. "Ele só olhou para a gente e disse: 'estão contratados'", contou Pedro.

O passado é o que menos im-

porta para estes jovens. Mas citá-lo não é um grande problema. "Eu nem lembro mais sabia? Pra mim é uma coisa que passou. E eu também não vou ter vergonha se eu encontrar com um ex-cliente", contou Taisa, que vendeu o corpo a primeira vez aos 18 anos, por R\$ 80 "para pagar a luz e comprar umas besteirinhas para casa". Aos 15 anos, a jovem já havia deixado a casa dos

pais, quando passara a viver com um homem mais velho e usuário de drogas.

Pedro descobriu sua homossexualidade aos 14 anos e começou a fazer programas. Adriana, já mãe, aceitava sair com um 'solteiro' mais velho para ter dinheiro e comprar alimento para o filho. "Mas foi só com ele. Eu não era garota de programa de ponto ou de telefone", justificou.

MUDANÇA DE DENTRO PRA FORA

Taisa estava disposta a abandonar a vida que levava quando soube do projeto. Ao ver uma ex-colega de programa, trabalhando em uma agência da Caixa Econômica, ela decidiu que iria fazer de tudo para ser uma das beneficiadas da iniciativa. Após passar pela triagem do programa, ela entrou de cabeça e a mudança foi sentida já no começo.

"Eu tinha que estar na aula na hora certa. Se chegasse com certo atraso, não podia entrar mais, e tinha que usar tênis. Era uma rotina a que eu não estava acostumada, mas foi aí que a mudança começou", conta a jovem que hoje trabalha dois expedientes e tem que acordar todos os dias às 5h da manhã. "E venho

muito satisfeita. Estou empolgada demais, não vou mentir!".

Amanda já pensa em fazer a faculdade de música "que é o meu ramo". Foi durante o ViraVida que ela teve a chance de explorar este e outros talentos. Para participar do projeto, foram duas tentativas. A última delas, a mais dramática.

"Eu já tinha participado de uma entrevista, então eu conhecia a psicóloga. Um ano depois, quando encontrei com ela na rua, eu corri nos pés delas chorando e pedi para entrar no projeto porque eu estava desesperada e precisando de me prostituir para alimentar meu filho", contou.

Pedro teve o apoio da mãe para entrar no projeto. Ela sou-

be da iniciativa na Secretaria de Assistência Social do Estado. Ele foi selecionado para o curso de Desenho de Moda. "Mas eu me identifiquei mesmo com a hotelaria. E minha vida mudou muito de lá para cá. Hoje, estou estudando o supletivo para terminar os estudos e vou fazer minha faculdade de Turismo", afirmou.

E um dos momentos mais emocionantes que Pedro viveu, se deu no dia em que começou a trabalhar. "Fui visitar minha mãe ainda com a farda. Ela se emocionou, eu me emocionei, meu pai se emocionou. Ela disse 'meu filho, eu não sabia que você ia mudar tanto'. E até o povo na rua me vê de outro jeito: 'Pedro você é um executivo!' (risos) Me-nos. Ainda não", brincou.



► Amanda Martins Venâncio: "Ele olhou e disse 'estão contratados'"



► Taisa Santos: "Hoje eu tenho mais valor"



► Pedro Alisson Dionísio: "Minha vida mudou muito"



► Jair Meneguelli, presidente do Conselho Nacional do Sesi

EMPRESÁRIO SE DESPE DE PRECONCEITOS

José Martins de Oliveira, dono do restaurante do hotel Nobile, se vê um pouco na história destes jovens. É que ele, hoje empresário, perdeu os pais quando ainda tinha sete anos de idade e a rua foi o caminho encontrado para sobreviver. Aos nove anos, já vendia bombom na rodoviária, e viu bem de perto como as coisas acontecem. "Ninguém vai te oferecer um prato de comida, mas te dá um cigarro, uma bebida...", comentou.

Talvez por isso, ele se despiu completamente de qualquer preconceito ao empregar cada um destes jovens. Na descrição do patrão, o primeiro a estender a mão aos três, eles são excelentes profissionais, muito esforçados e com vontade de trabalhar. Um detalhe é que o empregador

sempre fica com os olhos marejando quando fala dos mais novos contratados.

O trabalho feito pelo Sesi é fortalecido com as parceiras que garantem o auto índice de empregabilidade do programa. Entre os parceiros em Natal, estão a Caixa Econômica Federal, a Associação Brasileira das Indústrias de Hóteis no RN (ABIH), a Coteminas, e algumas pequenas empresas.

Quem quiser ajudar, deve procurar o setor de Responsabilidade Social da Secretaria Estadual do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (Sethas) ou o próprio projeto ViraVida (84 - 3234-1049). "É muito importante que todos ajudem. estes jovens só precisam que alguém estenda uma mão", completou Martins.

MENEGUELLI É O PRIMEIRO A ATESTAR O TRABALHO DOS JOVENS

O presidente Nacional do Sesi, Jair Meneguelli, em Natal para participar da formatura dos 90 jovens, teve a oportunidade de ver de perto o trabalho de Taisa, Pedro e Amanda. Ficou hospedado no Hotel Nobile Suites, onde os três estão trabalhando. Essa, no entanto, não é a primeira vez que ele se hospeda lá. "Mas agora eu ainda tenho um motivo maior para ficar aqui", ressaltou, pouco antes de conhecer o empregador José Martins de Oliveira.

Para Meneguelli são iniciativas como esta que vão garantir que estes jovens não voltem para as ruas. "A palavra é oportunidade. Inteligência todo mundo tem, talento eles têm, o que falta é oportunidade", afirmou. O presidente do Conselho Nacional do Sesi ainda explicou que o sistema S possui condições de formar, pelo menos, 1 mil funcionários em cada estado, mas esse não é o grande objetivo.

"A gente não quer apenas formar e obriga-los a se virar no mercado de trabalho. Eles vivem uma situação diferente. A maioria vem de abuso sexual dentro da sua família. Viveram a violência, a droga, o constrangimento, o preconceito. Eles precisam de uma atenção muito maior que um jovem chamado normal", explicou.

Mesmo empregado, o Sesi mantém o acompanhamento ainda durante um ano junto com as empresas que as empregam. E caso, os beneficiados queiram fazer cursos técnicos mais avançados, dentro do Sistema S - cursos pagos - é garantida a bolsa. "Para eles continuarem, estudando, estudando, estudando. Porque agora é a hora de recuperar o tempo perdido".

Sobre o momento em que está o projeto, ele se mostrou bastante otimista. "Nós começamos com um piloto em quatro capitais, que foram Fortaleza, Natal, Recife e Belém; Hoje já estamos em 18 estados. Isso só nos mostra que o projeto é vitorioso. E com certeza absoluta nós vamos alcançar ainda neste ano os 27 estados. E mais ainda, nós esperamos transformar este projeto em uma política pública".

Ao longo de quase três anos, mais de 2.200 jovens foram atendidos pelo projeto ViraVida em todo o país. No total, 838 alunos concluíram os cursos e 1.156 estão em processo de formação. Dos formandos, 664 estão inseridos no mercado de trabalho, enquanto o restante participa de processos de seleção e aperfeiçoamento profissional.

NÚMEROS

No RN

- 195 formados
- 18 em formação
- 130 inseridos no mercado de trabalho

No Brasil

- 2.200 jovens atendidos
- 838 alunos concluíram os cursos
- 1.156 estão em processo de formação
- 664 inseridos no mercado de trabalho



Editor
Viktor Vidal

E-mail
viktorvidal@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

/ CRAQUE / MAIOR JOGADOR DA HISTÓRIA DO FUTSAL NO PAÍS, FALCÃO REVELA QUE GOSTARIA DE TER BATIDO RECORDE DE GOLS EM NATAL. SEM ELE EM QUADRA, A SELEÇÃO TEVE DIFICULDADE PARA VENCER A POLÔNIA

ESPÉCIE RARA

BRUNO ARAÚJO
DO NOVO JORNAL

APESAR DE AINDA não ser um esporte olímpico, o futebol de salão - ou futsal - é uma das modalidades mais praticadas em todo o mundo. No Brasil, a estimativa é de que mais de 10 milhões de pessoas façam da quadra um lugar para atividade física ou lazer com a pequena bola de couro. Com uma das seleções mais fortes do planeta - a segunda no ranking mundial atrás da Espanha -, o time canarinho é hoje Falcão e mais quatro.

Com mais de 200 partidas disputadas com a camisa verde e amarela, o jogador é referência não apenas no Brasil, mas no mundo como o melhor jogador da modalidade. Dono de uma habilidade inigualável dentro de quadra, Falcão é responsável pela lotação dos ginásios por onde passa com o time brasileiro e a equipe do Intelli/Orlândia, do interior de São Paulo. Em entrevista ao NOVO JORNAL após a vitória suada do Brasil sobre a Polônia por 3 a 1, no ginásio Nélcio Dias, no bairro do Gramoré, o atleta lamentou a ausência do esporte nos Jogos Olímpicos de Londres, projetou sua aposentadoria para os próximos anos e se mostrou ansioso pela fal-

ta de um ídolo em formação para assumir o posto na seleção brasileira.

Com a decisão de abandonar as quadras em 2015, Falcão pode ficar de fora dos Jogos Olímpicos de 2016, caso o futsal seja incluído no programa. Para se ter uma ideia, a escolha ocorre geralmente sete anos antes de cada edição. Além disso, muitas outras regras estabelecidas pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) precisam ser seguidas para que uma candidatura entre em pauta. A entidade leva em conta 33 critérios de avaliação, com quesitos como história e tradição do esporte, universalidade, popularidade, custos, desenvolvimento da federação internacional, saúde do atleta e até mesmo a proteção ao meio ambiente.

Além disso, a organização dos Jogos respeita o número máximo de 10.500 competidores por edição. Craque eleito três vezes melhor do mundo da Fifa sabe que o caminho é longo e que com seus 35 anos, dificilmente estará presente caso o esporte seja incluído no programa olímpico. "A gente tem que abrir espaço para a nova geração. Não quero estar na seleção só pelo meu nome, pelo que conquistei. Se o futsal entrar nos Jogos de 2016 quero estar lá, sim, de alguma forma",

segundo ele, até mesmo fora da quadra. "Como convidado, fazendo parte da comissão técnica ou como dirigente, mas quero participar".

Com 336 gols pela Seleção de Futsal e apenas um de ultrapassar Neném, do Beach Soccer, e conquistar a marca de maior goleador da história das seleções brasileiras - incluindo futsal, futebol e beach soccer -, Falcão continua o mesmo dentro e fora de quadra. Apesar da lesão na coxa direita que o afastou da ação na série de amistosos contra a Polônia em Natal, Vitória-ES e Cuiabá-MT, ele continua apaixonado pelo que faz. Dono de uma infinidade de títulos pelos clubes - um deles conquistado em Natal contra o ABC na final da Taça Brasil - e pela seleção, o fixo tem o perfil do ídolo.

"A agonia de estar fora é total, sou um cara que gosta de jogar, gosta do que faz e sinto falta de estar na quadra. Além do que é frustrante pelo carinho especial que tenho pela cidade, já que queria ter batido esse recorde de gols aqui em Natal. Por outro lado, com o mundial daqui a alguns meses, preciso chegar inteiro", revela o paulista que deverá estar na Tailândia para lutar pelo seu segundo título mundial e o sétimo da seleção brasileira.

“

A AGONIA DE ESTAR FORA É TOTAL, SOU UM CARA QUE GOSTA DE JOGAR, GOSTA DO QUE FAZ E SINTO FALTA DE ESTAR NA QUADRA”

“

ALÉM DO QUE É FRUSTRANTE PELO CARINHO ESPECIAL QUE TENHO PELA CIDADE, JÁ QUE QUERIA TER BATIDO ESSE RECORDE DE GOLS AQUI EM NATAL”

EM BUSCA DE UM SUBSTITUTO

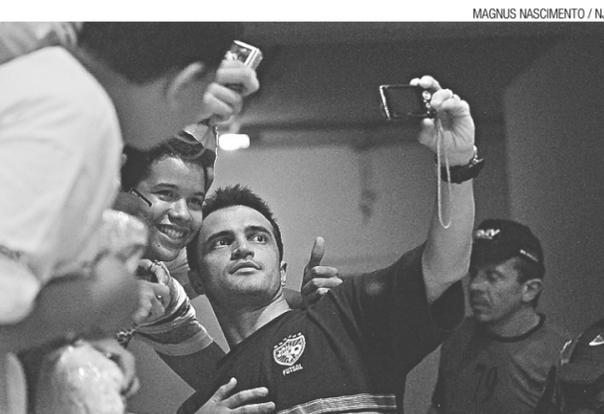
Carismático e atencioso com os fãs longe das quatro linhas, entre elas, o jogador leva suas características no trato com a pelota. Malabarista da bola para se livrar dos adversários e mata-dor para colocar a bola no fundo das redes das formas mais inesperadas, ele assume a condição sem qualquer falsa modéstia. O fato, inclusive, traz uma preocupação para o jogador. Com a vitória difícil conquistada na partida em Natal, ficou mais do que claro a dependência que a seleção possui do talento e do comando de Falcão dentro de quadra. Sem ele, a equipe do técnico Marcos Soratto só conseguiu a vitória a dois minutos do fim da partida diante dos polacos.

O próprio treinador reconheceu após a partida a falta que o jogador faz. Segundo ele, não apenas a habilidade, mas a objetividade e perícia com que Falcão muitas vezes trata a jogada são temperos que fazem falta. Após o jogo, os números de arremates passavam de 60, sendo seis deles na trave e apenas três ultrapassaram o goleiro Nawrat. "Falcão sabe fazer gol e sabemos que se ele estivesse em quadra, teríamos uma facilidade maior", admite o comandante que revela ainda não ver um substituto

à altura do camisa 12. "É difícil. O Falcão alia espetáculo a rendimento e a nova geração privilegia o rendimento."

Com pelo menos mais dois anos em quadra, o fixo da seleção brasileira evita a nostalgia na hora de falar em deixar o esporte, mas promete objetividade também na decisão. "A cobrança é grande e a responsabilidade principalmente. Se eu conseguir manter o meu desempenho por pelo menos mais dois ou três anos, continuo. No momento em que perceber que estou atrapalhando, vou deixar a seleção com sentimento de dever cumprido", avalia.

Quanto a um eventual substituto no posto de ídolo, o camisa 12 faz uma análise final no processo de renovação do time canarinho que já teve nomes como os dos craques Manoel Tobias e Lenísio. "Ser ídolo não é apenas jogar bem. É preciso ser um jogador que tenha a responsabilidade com o grupo, tenha carisma, saiba dar entrevista, suportar a pressão e tenha talento, claro. Hoje podemos dizer que a seleção tem uma geração de bons jogadores, mas não de ídolos", afirma o jogador com um certo ar de preocupação sobre o futuro.



► Falcão recebe fãs no dia do jogo contra a Polônia em Natal



► Apesar de não jogar, craque apoia companheiros de seleção



► Na hora da imprensa, o mais requisitado

ELE NÃO DORME NO PONTO

/ RÁDIO / O TEMPO PASSOU, AS MÍDIAS INOVARAM E O "PLANTÃO BOLA DE OURO" JOSÉ LIRA CONTINUA LIGADO EM TUDO, OBCECADO PELA INFORMAÇÃO EM PRIMEIRA MÃO

VANESSA SIMÕES / NU

LUAN XAVIER
DO NOVO JORNAL

É TARDE DE sábado e ABC e América se preparam para entrar em campo pela Série B do Campeonato Brasileiro. No Frasqueirão e no Rei Pelé, em Maceió, respectivamente, as duas torcidas – cada uma em sua proporção – fazem o que podem para levar apoio aos seus times. Neste momento, os que preferem a tranquilidade de casa ou a companhia do bar da esquina, ou ainda os que mesmo estando no estádio insistem em estar atentos ao time rival, esquentam os ouvidos com seus radinhos e esperam ansiosamente pela intervenção de uma das vozes mais marcantes do rádio esportivo potiguar, que durante várias gerações vem fazendo suspirar torcidas de diversas cores uma das frases mais conhecidas – e aguardadas por parte dos torcedores – da nossa crônica: “olhe o gol!”.

Há pelo menos cinco décadas o hoje conhecido como “Plantão Bola de Ouro” acompanha as jornadas e os programas esportivos mais ouvidos pelos potiguares. Aos 69 anos, José Joaquim de Lira, ou apenas Zé Lira, pelo longo tempo de intimidade com o torcedor potiguar, é hoje uma das maiores referências da crônica esportiva local.

Considerado o único plantão esportivo – nos moldes tradicionais – em exercício na atualidade, José Lira pode ser definido como um mito. E os motivos para isso não faltam. Primeiro porque é um remanescente das mudanças e renovações do rádio esportivo ao longo das últimas décadas. Depois, por ser quase unanimidade entre os ouvintes das jornadas esportivas. Por último, mas não por fim, pela genialidade de seu trabalho.

O “Plantão Bola de Ouro” da Rádio Globo Natal faz inveja a qualquer jornalista. Poucos são os que conseguem captar tamanho fluxo de informações vindas de vários locais e plataformas diferentes ao mesmo tempo, nunca abrindo mão da checagem de informações e de sua exatidão.

Enquanto os torcedores estão vidrados no campo de jogo e os locutores esgotam suas gargantas para tentar passar o máximo daquilo que está acontecendo pelas ondas do

rádio, José Lira parece um general se preparando para uma guerra.

À sua frente, uma TV enorme ligada na transmissão dos jogos dos times locais. Do lado, claro, seu fiel companheiro desde os 14 anos de idade – o rádio. Do outro, o computador, ligado nos mais diversos sites esportivos de vários cantos do país. Não bastante, a mesa ganha uma cobertura de folhas desenhadas com números, códigos e informações de tudo que está acontecendo mundo afora.

O “Plantão Bola de Ouro” não tem essa alcunha à toa. Em meio a inúmeras referências país afora, José Lira ganhou o título que virou seu jargão de apresentação em uma premiação idealizada pela imprensa carioca e chancelada por nada menos que a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

O prêmio, em forma de certificado, está hoje eternizado na moldura de um quadro, mas por pouco não chegou ao seu poder. Isso porque o ganhador do prêmio sequer viajou para receber a honraria, que teve que ser enviada via correio pela própria CBF.

“Na época eu não fui buscar, até porque muita gente aqui não acreditou [que eu havia ganho esse prêmio], mas fui parabenizado por muita gente do Rio, de Recife, e depois a CBF me mandou o certificado de Bola de Ouro, assinada pelo jornalista José Jorge”, lembra, orgulhoso. “É o prêmio maior que eu tenho. Além de eu ser ‘hors concours’ (sem concorrentes) aqui no estado eu estou incluído entre os melhores do Brasil”, diz.

Com a segurança de afirmar que sabe da liderança na preferência dos ouvintes, José Lira não esconde o segredo do seu sucesso: “muito trabalho e estar sempre se atualizando”.

Os motivos para se renovar a cada dia, mesmo estando em uma condição teoricamente inatingível, poderia não existir. Não para José Lira. Com a palavra, o próprio: “O desafio é ver que você está com um microfone à sua frente. Aqui eu não vejo ninguém, mas sei que depois daquele microfone escutando a minha voz tem várias pessoas e isso é uma responsabilidade muito grande e a cada tempo que passa aumenta essa responsabilidade, porque o povo acredita em mim”, diz o radialista.

“O RÁDIO É IMORRÍVEL”

Ao contrário de alguns teóricos da comunicação, José Lira não acredita nesta história de que o rádio – assim como outras mídias – está com seus dias contados. Pelo contrário, o plantão esportivo diz que o rádio é “imorrível”.

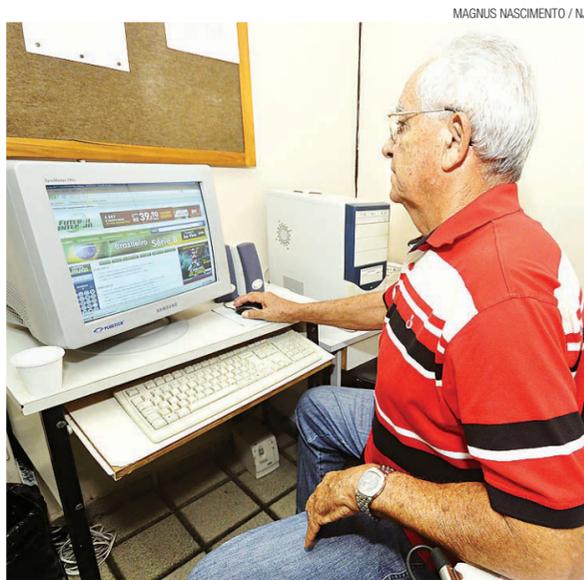
E explica: “O rádio é imorrível, porque é imediato. Ele não morre, porque vem primeiro”, diz. “Não é a mesma coisa você entrar no ar dizendo ‘olha, eu estou aqui no treino do time tal’ e escrever essa mesma coisa um tempo depois na internet”, complementa.

Além disso, como ele lembra, tem a facilidade e a identidade que o rádio tem, principalmente quando se fala em futebol. Nada é tão prático, segundo ele, que fazer rádio esportivo. Tão prático que o orelhão – isso assim algo em extinção – em frente ao Hospital Walfredo Gurgel já foi por diversas vezes o estúdio de José Lira.

“Já entrei no ar muitas vezes dali”, conta. “Às vezes quando eu não podia vir para a rádio, num dia de muita chuva ou que havia algum tipo de problema desses, eu entrava no ar dali mesmo. Levava tudo anotado num papel e dava todo o noticiário do plantão”, comenta.



▶ José Lira diz que o segredo do sucesso é estar sempre se atualizando



MAGNUS NASCIMENTO / NU

“O DESAFIO É VER QUE VOCÊ ESTÁ COM UM MICROFONE À SUA FRENTE. AQUI EU NÃO VEJO NINGUÉM, MAS SEI QUE DEPOIS DAQUELE MICROFONE ESCUTANDO A MINHA VOZ TEM VÁRIAS PESSOAS”

José Lira
Radialista

CONTINUA
NA PÁGINA 16 ▶

TERMINAL DA NOTÍCIA

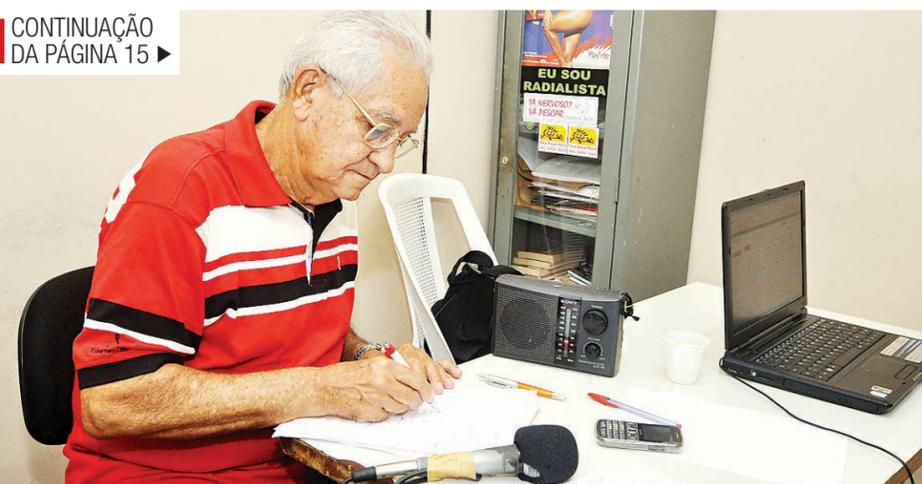
FAÇA PARTE
DAS EMPRESAS
DE ÔNIBUS
URBANOS!

O Seturn está sempre na estrada da geração de empregos, criando novas oportunidades, buscando renovação e melhor mobilidade urbana para a capital do estado.

Pensando nisso, o Sindicato está recebendo currículos de profissionais que desejam trabalhar nas empresas: GUANABARA, SANTA MARIA, REUNIDAS, CONCEIÇÃO, VIA SUL, CIDADE DO NATAL E RIOGRANDENSE.

Os interessados devem acessar o site www.seturn.com.br e preencher o currículo online.

SETURN
SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES
URBANOS DE PASSAGEIROS DO MUNICÍPIO DO NATAL

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

▶ Mesmo cercado por rádio, computador e internet, José Lira anota tudo: "Vai que desliga?"

SE A MÁQUINA FALHAR, O PAPEL SALVA

O medo do novo não faz parte da personalidade de José Lira. Prova disso é o fato de ele manter sua função ao passar das décadas, com a mesma qualidade, importância e aceitação por parte de seu público.

No início, a televisão e o computador não faziam parte de seu ambiente de trabalho. Tudo era na base do rádio mesmo, um em cada jogo, cada um na frequência das mais variadas rádios do país.

"Antigamente era só o rádio queimando o ouvido, girando para cá e para lá para pegar melhor", diz. "Eu escutava quatro rádios ao mesmo tempo: um no ouvido e três ligados ao redor", conta José Lira.

Hoje as várias frequências foram substituídas pela internet e pelas transmissões dos canais de televisão paga, mas dois hábitos originais chama bastante a atenção no trabalho do radialista.

O primeiro é a troca de informações. Assim como fazia em seus primórdios no rádio espor-

tivo, José Lira ainda hoje não dispensa o velho telefone para se inteirar dos placares e das notícias de jogos país a fora.

"Eu tenho rádios, amigos meus que me ligam de Recife, do Sudeste, de outros locais, que a gente troca resultados", diz.

Outro, ainda mais curioso, é a desconfiança com a máquina. Desconfiança com toda razão, diga-se de passagem. José Lira não confia por completo no computador. E não é medo da informação errada, mas sim do aparelho em si lhe deixar na mão.

Por isso, tudo que ele colhe na internet é passado para o papel, assim como antigamente, desde os placares, passando pelas notícias e chegando até as classificações completas dos campeonatos.

"Eu não fico só olhando no computador. Porque vai que ele desliga e Santinho (Santos Neto, âncora esportivo da Rádio Globo) me chama para o plantão na mesma hora. O que eu vou dizer? Um mo-

mento que o computador apagou. Não! Pelos resultados eu faço [a classificação] na ponta do lápis", revela.

José Lira lembra ainda que se por um lado a máquina facilitou sua vida, o futebol tratou de compensar o trabalho. À medida que o computador condensou as informações do plantão, o responsável pelo trabalho passou a ter uma nova função: filtro.

"O número de clubes e de campeonatos aumentou a responsabilidade. Antigamente se pegasse só o Paulista e o Carioca estava bem. Se pegasse o Baiano e o Pernambuco já estava beleza", diz. "Hoje você vê como é", pontua.

Dentre as tradicionais rádios, os inúmeros sites e as milhares de fontes de informação, cabe ao plantão selecionar aquilo que nós, ouvintes, queremos ouvir. De fato, ele sempre acerta. Talvez porque é bom no que faz. Ou apenas talvez porque lhe é natural. "Você tem que ser aguçado para ver qual é o mais importante", diz.

HÁ 49 ANOS NO AR

Foi lá em 1963, então na Rádio Poti, que José Lira começou no rádio. Já de cara, trabalhou com o noticiário do plantão esportivo, mas depois foi escalado para ser repórter de campo da emissora.

A empreitada, segundo ele conta, não durou muito. Parece que o destino conspirou a favor de José Lira para que sua voz fosse amadurecendo junto com o rádio esportivo local. "Eu fui repórter de campo por pouco tempo, porque eu já tinha atuando no plantão e tinha sido convincente, apesar de jovem", diz, revelando depois como se deu sua transição da pista para o estúdio, em definitivo.

"Me colocaram para trabalhar na pista, como se chamava naquele tempo, e colocaram um grande locutor chamado Liênio Trigueiro. Mas o que acontece: Liênio era Vasco e quando o Vasco estava perdendo ele não anunciava ou então demorava muito a anunciar", conta José Lira.

Graças a paixão de Liênio pelo Vasco, então, a voz mais famosa do nosso rádio entrou em ação na função que até hoje é tocada com uma eficiência ímpar.

De lá para cá fora mais de 50 locutores, jornalistas e radialistas que passaram por suas jornadas esportivas e José Lira faz questão de lembrar de boa parte, caso de Paulo José, José Ari, Almeida Filho, Hélio Câmara, Roberto Machado, Marco Antônio Antunes, Rubens Lemos, Cassiano Arruda e vários outros.

RECONHECIMENTO

De geração para geração. Assim tem sido o trabalho



▶ Lira começou em estúdio logo cedo

de José Lira nas ondas do rádio esportivo potiguar. Para se ter uma ideia, o plantão esportivo da hoje Rádio Globo Natal começou na emissora, antiga Rádio Cabugi, ao lado de nomes como Mirócem Ferreira e Rubens Lemos, pais, respectivamente, do hoje membro do Tribunal de Justiça Desportiva RN e do jornalista que leva o mesmo nome de seu ex-colega de trabalho. "Vi todos dois de fralda", diz.

Exemplos como esses não faltam. Reconhecimento, muito menos. Hoje mesmo, domingo, José Lira tinha uma viagem

marcada para o município de Ielmo Marinho "apenas" para visitar um grupo de admiradores daquela cidade.

Isso, segundo ele, é o maior troféu de sua carreira, que segue sem prazo de validade – ou enquanto agrada o ouvido dos espectadores. "Isso não tem troféu nenhum que pague. É isso que faz eu dizer aqui ao pessoal que não posso parar. Eu só vou deixar o rádio quando não me quiserem mais ou quando eu tiver a auto-crítica de dizer um dia que não estou correspondendo à expectativa", salienta José Lira.

**PROMOÇÃO
VOCÊ IN PARIS
ALBRA**

**VOCÊ COMPRA UM ALBRA
E GANHA UMA VIAGEM
PARA PARIS.**

Vamos realizar dois sonhos seus, de uma só vez: morar em um lugar perfeito e conhecer a cidade mais charmosa do mundo, Paris. Não tem sorteio. Até 18 de agosto, você compra um Albra e ganha uma viagem para Paris com direito a acompanhante e 6 dias de hospedagem em um hotel 4 estrelas. Se preferir, você pode optar por móveis modulados para a cozinha na loja de sua escolha. Consulte regulamento.

INFORMAÇÕES
4020.2112

ALBRA 5 ANOS
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
albrain.com.br



Silvanna de Almeida
Parnamirim - RN

Lídia Pessoa
Natal - RN

Denisson da Cruz
Natal - RN

Ilana Rêgo
Natal - RN

Joseane Nunes
Natal - RN

João Maria Xixi
Parnamirim - RN

Tázia Frederico
Natal - RN

*7 anos, 7 Palios,
7 felizes ganhadores.
É por isso que somos
muito mais shopping.*

Em 7 anos de muito mais shopping, o Midway parabeniza os ganhadores da nossa promoção de aniversário. E traz ainda mais alegrias para você também. Afinal, novas lojas e grandes marcas estão chegando com as novidades que todo mundo espera. Aguarde. Em breve, tem muito mais Midway Mall para você.


MIDWAY MALL
muito mais shopping

Economia

UNICRED
NATAL/RN
UM TIME VENCEDOR
Fale com a gente – 4009.3546



INDICADORES

| | DÓLAR | EURO | IBOVESPA | TAXA SELIC | IPCA (IBGE) |
|-----------|-------|-------|-----------|------------|-------------|
| COMERCIAL | 2,037 | | 1,7% | 8% | 0,08% |
| TURISMO | 2,090 | 2,502 | 54.330,51 | | |



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojornal.jor.br



Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

SÓ NO DELIVERY

/TENDÊNCIA/ CRESCE EM NATAL O NÚMERO DE RESTAURANTES QUE OPTAM POR ATUAR SOMENTE ENTREGANDO REFEIÇÕES, EVITANDO GASTOS COM ESTRUTURA E PESSOAL, O QUE PODE REPRESENTAR UMA ECONOMIA DE 50% NO EMPREENDIMENTO

PEDRO VALE
DO NOVO JORNAL

GASTAR MENOS E atrair um número maior de clientes. Esse é o objetivo dos empreendedores da cidade que resolveram apostar no ramo de refeições entregues a domicílio para sobreviver no competitivo mercado dos restaurantes natalenses. O NOVO JORNAL identificou e entrevistou os empresários de três novos estabelecimentos da cidade voltados para o delivery que buscam não apenas fugir do fast-food e oferecer uma culinária mais sofisticada, mas desenvolver um negócio lucrativo que pode chegar a custar menos do que 50% do que os empreendimentos tradicionais do ramo; e faz parte de um segmento que cresce a pleno vapor em Natal: o número de restaurantes com sistema de entrega na cidade hoje é mais que duas vezes maior do que há 10 anos.

Novato na área da alimentação, Paulo Ferraz, 46, apostou em uma loja voltada para o delivery pela praticidade oferecida tanto ao cliente quanto ao empreendedor. O empresário, que também trabalha no setor de imóveis, abriu a Galettos e Cia junto com a mulher, Adriana Queiroz, em junho do ano passado. De lá para cá, tem se revelado um sucesso.

O estabelecimento, localizado na Avenida Jaguarari, também fica aberto para os que preferem buscar sua comida por lá.



► Paulo Ferraz, do Galettos e Cia, acredita que optar por delivery contribuiu para o sucesso do negócio

Mas Ferraz explica que o serviço de delivery foi um dos principais fatores para tornar o negócio bem-sucedido. Um dos maiores atrativos do segmento para novatos no ramo como Ferraz e sua mulher são os custos, que são bem menores do que os de um restaurante. “Não precisamos gastar com garçons, mesas, talheres e, como o imóvel é menor, o aluguel fica bem mais barato”. O empresário estima que fizeram uma economia de 50% ou mais ao investir em um estabelecimento voltado para o delivery.

Além de uma pequena recepção para o cliente que prefira

pegar sua própria comida, a Galettos e Cia possui apenas uma cozinha. O corpo de funcionários da loja é formado por cinco empregados fixos, como churrasqueiros, cozinheiros e caixas, e mais dois terceirizados: um é o motoboy que faz as entregas e a outra é uma caixa que trabalha apenas nos fins de semana. O aspecto é despojado, mas representa uma grande economia para o empreendedor.

“Escolhemos uma loja voltada para o delivery não apenas por causa da economia, mas também por causa da nova realidade do natalense dos dias

de hoje. Com essa correria toda com a qual vivemos, é muito mais prático ligar e pedir a comida do que se arrumar todo para ir a um restaurante. Mesmo pessoas que moram aqui no bairro preferem pagar a taxa de entrega, que dependendo da distância do lugar custa de R\$ 6 a R\$ 12, do que vir até aqui buscar o alimento”, conta o empreendedor.

Ele admite que o número de pessoas que pegam suas refeições na loja ainda supera os que optam pelo delivery, mas as entregas têm apresentado um crescimento maior. De junho do ano

passado para cá, o número de comidas enviados por delivery duplicou: “Nos fins de semana sempre entregamos bastante, mas durante a semana, no começo, entregávamos uns 10 pedidos de terça a sexta. Hoje, são quase 20”, destaca Ferraz.

O empresário trabalha há 16 anos no setor imobiliário, mas decidiu enveredar por outros caminhos ao perceber uma certa estagnação na área em Natal. O escritório da Ferraz Imóveis, onde ele também trabalha com sua esposa, fica em conjunto com a galeria. O casal decidiu apostar em um nicho inexplorado: “Existem muitas galeterias de rua na cidade, mas queríamos algo mais sofisticado. Fomos a primeira loja de frango desossado recheado da capital”, aponta Ferraz.

Embora a Galettos e Cia tenha não apenas sobrevivido, mas também crescido durante seu ano de existência (no começo, existiam apenas três recheios para os frangos; hoje, já são nove), o empresário tem planos futuros de criar um restaurante, depois de ter adquirido a experiência necessária e consolidado a marca. A justificativa é que, embora um restaurante seja mais custoso, os clientes acabam consumindo mais. “Quando a pessoa pede a domicílio, ela escolhe apenas um prato e pronto. Em um restaurante sempre se tem vontade de pedir mais uma bebida ou comer sobremesa depois”, ressalva.



NÃO PRECISAMOS GASTAR COM GARÇONS, MESAS, TALHERES E, COMO O IMÓVEL É MENOR, O ALUGUEL FICA BEM MAIS BARATO”

Paulo Ferraz
Empresário



Cherokee Sport

A partir de:
R\$ **115.000,00**
à vista

- Motor V6 3.7L com 205cv
- Tração 4x4 Full Time “Selec-Trac”
- Sistema antirrolagem de carroceria (ERM)
- Freios ABS/EVBP nas quatro rodas
- Assistente de subida (HSA)
- Controle de descida (HDC)
- Controle eletrônico de estabilidade (ESC)
- Airbags dianteiros, laterais e traseiros
- Sistema Bluetooth Uconnect®



Jeep Compass

A partir de:
R\$ **94.990,00**
à vista

- Controle de tração (TCS)
- Retrovisores elétricos e antiembaçantes
- Motor 2.0 DOHC 16V
- Rodas de alumínio 17”
- Sistema Bluetooth Uconnect
- Teto solar com abertura exp.
- Volante revestido em couro integrados



INDICADORES

| | DÓLAR | EURO | IBOVESPA | TAXA SELIC | IPCA (IBGE) |
|-----------|-------|-------|-----------|------------|-------------|
| COMERCIAL | 2,037 | 2,502 | 1,7% | 8% | 0,08% |
| TURISMO | 2,090 | | 54.330,51 | | |


Editor
 Everton Dantas

E-mail
 evertondantas@novojournal.rn.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350


SÓ NO DELIVERY

/TENDÊNCIA/ CRESCE EM NATAL O NÚMERO DE RESTAURANTES QUE OPTAM POR ATUAR SOMENTE ENTREGANDO REFEIÇÕES, EVITANDO GASTOS COM ESTRUTURA E PESSOAL, O QUE PODE REPRESENTAR UMA ECONOMIA DE 50% NO EMPREENHIMENTO

PEDRO VALE
 DO NOVO JORNAL

GASTAR MENOS E atrair um número maior de clientes. Esse é o objetivo dos empreendedores da cidade que resolveram apostar no ramo de refeições entregues a domicílio para sobreviver no competitivo mercado dos restaurantes natalenses. O NOVO JORNAL identificou e entrevistou os empresários de três novos estabelecimentos da cidade voltados para o delivery que buscam não apenas fugir do fast-food e oferecer uma culinária mais sofisticada, mas desenvolver um negócio lucrativo que pode chegar a custar menos do que 50% do que os empreendimentos tradicionais do ramo; e faz parte de um segmento que cresce a pleno vapor em Natal: o número de restaurantes com sistema de entrega na cidade hoje é mais que duas vezes maior do que há 10 anos.

Novato na área da alimentação, Paulo Ferraz, 46, apostou em uma loja voltada para o delivery pela praticidade oferecida tanto ao cliente quanto ao empreendedor. O empresário, que também trabalha no setor de imóveis, abriu a Galettos e Cia junto com a mulher, Adriana Queiroz, em junho do ano passado. De lá para cá, tem se revelado um sucesso.

O estabelecimento, localizado na Avenida Jaguarari, também fica aberto para os que preferem buscar sua comida por lá.



► Paulo Ferraz, do Galettos e Cia, acredita que optar por delivery contribuiu para o sucesso do negócio

Mas Ferraz explica que o serviço de delivery foi um dos principais fatores para tornar o negócio bem-sucedido. Um dos maiores atrativos do segmento para os nativos no ramo como Ferraz e sua mulher são os custos, que são bem menores do que os de um restaurante. "Não precisamos gastar com garçons, mesas, talheres e, como o imóvel é menor, o aluguel fica bem mais barato". O empresário estima que fizeram uma economia de 50% ou mais ao investir em um estabelecimento voltado para o delivery.

Além de uma pequena recepção para o cliente que prefira

pegar sua própria comida, a Galettos e Cia possui apenas uma cozinha. O corpo de funcionários da loja é formado por cinco empregados fixos, como churrasqueiros, cozinheiros e caixas, e mais dois terceirizados: um é o motoboy que faz as entregas e a outra é uma caixa que trabalha apenas nos fins de semana. O aspecto é despojado, mas representa uma grande economia para o empreendedor.

"Escolhemos uma loja voltada para o delivery não apenas por causa da economia, mas também por causa da nova realidade do natalense dos dias

de hoje. Com essa correria toda com a qual vivemos, é muito mais prático ligar e pedir a comida do que se arrumar todo para ir a um restaurante. Mesmo pessoas que moram aqui no bairro preferem pagar a taxa de entrega, que dependendo da distância do lugar custa de R\$ 6 a R\$ 12, do que vir até aqui buscar o alimento", conta o empreendedor.

Ele admite que o número de pessoas que pegam suas refeições na loja ainda supera os que optam pelo delivery, mas as entregas têm apresentado um crescimento maior. De junho do ano

passado para cá, o número de comidas enviados por delivery duplicou: "Nos fins de semana sempre entregamos bastante, mas durante a semana, no começo, entregávamos uns 10 pedidos de terça a sexta. Hoje, são quase 20", destaca Ferraz.

O empresário trabalha há 16 anos no setor imobiliário, mas decidiu enveredar por outros caminhos ao perceber uma certa estagnação no área em Natal. O escritório da Ferraz Imóveis, onde ele também trabalha com sua esposa, fica em conjunto com a galeria. O casal decidiu apostar em um nicho inexplorado: "Existem muitas galerias de rua na cidade, mas queríamos algo mais sofisticado. Fomos a primeira loja de frango desossado recheado da capital", aponta Ferraz.

Embora a Galettos e Cia tenha não apenas sobrevivido, mas também crescido durante seu ano de existência (no começo, existiam apenas três recheios para os frangos; hoje, já são nove), o empresário tem planos futuros de criar um restaurante, depois de ter adquirido a experiência necessária e consolidado a marca. A justificativa é que, embora um restaurante seja mais custoso, os clientes acabam consumindo mais. "Quando a pessoa pede a domicílio, ela escolhe apenas um prato e pronto. Em um restaurante sempre se tem vontade de pedir mais uma bebida ou comer sobremesa depois", ressalva.

SUSHI 2.0



A ECONOMIA COM ALUGUEL, FUNCIONÁRIOS E ENERGIA É GRANDE O SUFICIENTE PARA PERMITIR QUE EU VENDA O SUSHI A UM PREÇO MAIS BARATO E AINDA LUCRE MAIS EM COMPARAÇÃO COM UM RESTAURANTE TRADICIONAL"

Eduardo Anderson Balbinot
 Empresário

APOSTA NA QUALIDADE

Rodrigo Dowsley, 40, sempre foi um apaixonado por gastronomia. A decisão de transformar o hobby em negócio, no entanto, só aconteceu recentemente. O Chef House, loja de saladas voltada para entregas a domicílio, foi inaugurada no dia 8 de maio. Embora garanta não economizar com a mão-de-obra necessária para se fazer um prato sofisticado, Dowsley conta que não depender de garçons e não precisar gastar com a energia e espaço extra do restaurante também chegam a representar uma economia de cerca de 50% em relação ao investimento em um estabelecimento comum.

A empresa possui oito funcionários (sem contar com os motoboys terceirizados), dentre cozinheiros, auxiliares e atendentes. O próprio Dowsley está incluso nesse quadro: ele trabalha na cozinha. Embora o espaço em que a loja está localizada seja grande - quando a marca estiver consolidada, o proprietário pensa em expandir o estabelecimento e torná-lo um restaurante - a estrutura da Chef House só ocupa um terço do terreno, o que diminui os custos de manutenção da casa.

Dowsley pagou algumas matérias de culinária em um curso de administração de hotéis que fez nos Estados Unidos. Após ter retornado ao Brasil, em 97, ele trabalhou em diversos hotéis da

a isso. Os clientes podem pedir seus sushis por Facebook, Twitter e até email. São mídias rápidas, baratas e de grande alcance", explica Balbinot. Em apenas dois meses de existência - a loja foi inaugurada no dia 14 de maio, 233 pessoas já curtiram a página da Sushideli no Facebook, o que, na opinião do proprietário, é um grande sucesso.

Balbinot é natural de Erechim-RS, e veio para Natal por causa de seu trabalho como bancário. Ao perceber a carência de Natal no mercado de delivery de sushis, o gaúcho decidiu pôr o seu antigo desejo de ter uma loja de comida japonesa em prática - e o enfoque na entrega a domicílio foi escolhido, principalmente, por causa da redução de custos.

Em vez de um grande restaurante com ar-condicionado e ambiente requintado, a loja da Sushideli se resume a cozinha, estoque e uma pequena re-



► Eduardo Balbinot, do Sushideli, aposta nas redes sociais

cepção. Sem contar com os motoboys da empresa terceirizada que faz as entregas, o corpo de funcionários é composto apenas por quatro pessoas: além de Balbinot e sua namorada Salomé Câmara, que administram o negócio e ficam no caixa, dois sushimen são responsáveis por

preparar os pratos. Para o proprietário da loja, toda essa redução de gastos possibilita que o produto possa ser entregue a um preço mais competitivo e ainda possua uma margem de lucro maior. "A economia com aluguel, funcionários e energia é grande o suficiente para per-



► Rodrigo Dowsley, do Chef House, acredita na união da qualidade à entrega para obter bom resultado

ter e o próprio site da empresa. Dowsley ainda afirma que a web possibilita uma publicidade espontânea: "Muitos clientes tiram foto da salada e postam no Instagram, falando que gostaram. É uma mídia gratuita e espontânea", afirma o empresário.

Apesar de achar que a casa está fazendo sucesso, Rodrigo Dowsley conta que ainda não está tendo lucros nesta fase inicial da loja. Para ele, o momento é o de conquistar o gosto do natalense, consolidar a marca e só então lucrar em cima disso. "Como oferecemos uma gastronomia mais sofisticada, os pratos teriam um preço um pouco mais caro que o da concorrência. Não venderíamos desse jeiti-



► No ramo, apresentação do produto é essencial para o sucesso do negócio

to. Por isso, abaixamos o preço para atrairmos os clientes e vamos aplicar os valores adequa-

dos quando as pessoas já tiverem conhecido nossa comida", conclui.



Cherokee Sport

A partir de: **R\$ 115.000,00** à vista

- Motor V6 3.7L com 205cv
- Tração 4x4 Full Time "Select-Trac"
- Sistema antirrolagem de carroceria (ERM)
- Freios ABS/EVBP nas quatro rodas
- Assistente de subida (HSA)
- Controle de descida (HDC)
- Controle eletrônico de estabilidade (ESC)
- Airbags dianteiros, laterais e traseiros
- Sistema Bluetooth Uconnect®



Jeep Compass

A partir de: **R\$ 94.990,00** à vista

- Sistema Bluetooth Uconnect® com comando de voz
- Teto solar com abertura expressa do tipo one-touch
- Volante revestido em couro com controles de áudio integrados
- Controle de tração (TCS)
- Retrovisores elétricos e antiembacantes
- Motor 2.0 DOHC 16V
- Rodas de alumínio 17"

PGprime
AUTOMÓVEIS
VOCÊ PODE MAIS.

Av. Prudente de Moraes, 3996 - 3209.7800
[próximo à Av. Nascimento de Castro]
www.pgprime.com.br | @pgprimeauto

Jeep

Preço à vista de R\$ 94.990,00 válido para Jeep Compass, ano/modelo 2011/2012 e preço à vista de R\$ 115.000,00 válido para Jeep Cherokee Sport, ano/modelo 2012/2012 exclusivamente na concessionária PG Prime. Preços sujeitos à variação de ICMS conforme legislação de cada Estado. Oferta válida até 31/07/2012 ou enquanto durar o estoque de 1 unidade do Jeep Compass e 8 unidades do Jeep Cherokee Sport. Frete incluso. Garantia de três anos, de acordo com Manual de garantia e manutenção. CAC 0800 7037 150. www.jeep.com.br Jeep é marca registrada da Chrysler LLC.

SUSHI 2.0

“A ECONOMIA COM ALUGUEL, FUNCIONÁRIOS E ENERGIA É GRANDE O SUFICIENTE PARA PERMITIR QUE EU VENDA O SUSHI A UM PREÇO MAIS BARATO E AINDA LUCRE MAIS EM COMPARAÇÃO COM UM RESTAURANTE TRADICIONAL”

Eduardo Anderson Balbinot
Empresário

Eduardo Anderson Balbinot, 33, combinou sua paixão por comida japonesa com o que considerava um nicho pouco explorado no mercado natalense na hora de idealizar seu empreendimento - a Sushideli é a primeira loja de sushis da cidade voltada especificamente para o sistema de entregas a domicílio. Por enquanto Balbinot admite que a quantidade de pessoas que preferem buscar as refeições em casa, localizada em Lagoa Nova, na Avenida Amintas Barros, é maior do que as pedem por delivery. No entanto, o empresário acredita que é apenas questão de tempo até que essa realidade mude.

Os investimentos na publicidade da marca sinalizam essa tendência. “Agora em agosto vamos investir mais pesado em propaganda, mas até agora nossa publicidade está sendo feita nas redes sociais. O próprio sistema de entregas está aliado

a isso. Os clientes podem pedir seus sushis por Facebook, Twitter e até email. São mídias rápidas, baratas e de grande alcance”, explica Balbinot. Em apenas dois meses de existência - a loja foi inaugurada no dia 14 de maio, 233 pessoas já curtiram a página da Sushideli no Facebook, o que, na opinião do proprietário, é um grande sucesso.

Balbinot é natural de Erechim-RS, e veio para Natal por causa de seu trabalho como bancário. Ao perceber a carência de Natal no mercado de delivery de sushis, o gaúcho decidiu pôr o seu antigo desejo de ter uma loja de comida japonesa em prática - e o enfoque na entrega a domicílio foi escolhido, principalmente, por causa da redução de custos.

Em vez de um grande restaurante com ar-condicionado e ambiente requintado, a loja da Sushideli se resume a cozinha, estoque e uma pequena re-



▶ Eduardo Balbinot, do Sushideli, aposta nas redes sociais

mitir que eu venda o sushi a um preço mais barato e ainda lucre mais em comparação com um restaurante tradicional”, destaca.

Como os bons sushis sempre são servidos especialmente frescos, uma loja de comida japonesa que opte por ter um delivery enfrenta o desafio extra na hora de servir o produto. Balbinot garante que a Sushideli está conseguindo superar o obstáculo. “Conseguimos até entregar os sushis fritos ainda quentes”, afirma. Esse sucesso, junto com o enxugamento de gastos e maior lucratividade propiciadas pelo sistema de entregas a domicílio, fazem com que o proprietário procure desenvolver o estabelecimento sem mudar a fórmula. “A Sushideli é uma loja de sushis com foco no delivery e isso não vai mudar. Se um dia eu decidir fazer um restaurante de sushis tradicional vai ser com outro nome e outra marca”, arremata o proprietário.

ceção. Sem contar com os motoboys da empresa terceirizada que faz as entregas, o corpo de funcionários é composto apenas por quatro pessoas: além de Balbinot e sua namorada Salomé Câmara, que administram o negócio e ficam no caixa, dois sushimen são responsáveis por

preparar os pratos. Para o proprietário da loja, toda essa redução de gastos possibilita que o produto possa ser entregue a um preço mais competitivo e ainda possua uma margem de lucro maior. “A economia com aluguel, funcionários e energia é grande o suficiente para per-

APOSTA NA QUALIDADE

Rodrigo Dowsley, 40, sempre foi um apaixonado por gastronomia. A decisão de transformar o hobby em negócio, no entanto, só aconteceu recentemente. O Chef House, loja de saladas voltada para entregas a domicílio, foi inaugurada no dia 8 de maio. Embora garanta não economizar com a mão-de-obra necessária para se fazer um prato sofisticado, Dowsley conta que não depender de garçons e não precisar gastar com a energia e espaço extra do restaurante também chegam a representar uma economia de cerca de 50% em relação ao investimento em um estabelecimento comum.

A empresa possui oito funcionários (sem contar com os motoboys terceirizados), dentre cozinheiros, auxiliares e atendentes. O próprio Dowsley está incluso nesse quadro: ele trabalha na cozinha. Embora o espaço em que a loja está localizada seja grande - quando a marcar estiver consolidada, o proprietário pensa em expandir o estabelecimento e torná-lo um restaurante - a estrutura da Chef House só ocupa um terço do terreno, o que diminui os custos de manutenção da casa.

Dowsley pagou algumas matérias de culinária em um curso de administração de hotéis que fez nos Estados Unidos. Após ter retornado ao Brasil, em 97, ele trabalhou em diversos hotéis da

cidade e o seu gosto pela cozinha fina evoluiu. Por isso, o empresário decidiu fazer uma estabelecimento de delivery que ofereça pratos mais requintados.

“Dei o nome de quality delivery (entrega a domicílio de qualidade) a esse conceito. Geralmente as pessoas associam delivery a fast-food, mas nós queremos oferecer uma experiência de restaurante com a praticidade da entrega a domicílio”, explica. Ele adianta que, embora a Chef House seja somente uma casa de saladas neste primeiro momento, existem planos de integrar massas e pratos quentes ao cardápio.

Para pôr a ideia de entrega a domicílio refinada em prática, certas precauções tiveram que ser tomadas. Métodos e ingredientes que não casam com o sistema de entrega a domicílio tiveram que ser eliminados do menu. “Usamos muita comida feita no forno, que resiste bem à viagem. Grelhados, no entanto, murçam com muita facilidade, por isso não usamos nenhum ingrediente grelhado”, conta. “Também pesquisamos bastante antes de escolher a embalagem adequada, que é hermeticamente fechada e permite que a comida seja entregue quente e não fique desarrumada”.

Assim como a Sushideli, toda a propaganda da Chef House é feita através das redes sociais como o Facebook, Twit-



▶ Rodrigo Dowsley, do Chef House, acredita na união da qualidade à entrega para obter bom resultado

ter e o próprio site da empresa. Dowsley ainda afirma que a web possibilita uma publicidade espontânea: “Muitos clientes tiram foto da salada e postam no Instagram, falando que gostaram. É uma mídia gratuita e espontânea”, afirma o empresário.

Apesar de achar que a casa está fazendo sucesso, Rodrigo Dowsley conta que ainda não está tendo lucros nesta fase inicial da loja. Para ele, o momento é de conquistar o gosto do natalense, consolidar a marca e só então lucrar em cima disso. “Como oferecemos uma gastronomia mais sofisticada, os pratos teriam um preço um pouco mais caro que o da concorrência. Não venderíamos desse jeit-



▶ No ramo, apresentação do produto é essencial para o sucesso do negócio

to. Por isso, abaixamos o preço para atrairmos os clientes e vamos aplicar os valores adequa-

dos quando as pessoas já tiverem conhecido nossa comida”, conclui.

Quem disse que escolher seria fácil?

PGprime
AUTOMÓVEIS
VOCÊ PODE MAIS.

Av. Prudente de Moraes, 3996 - 3209.7800
(próximo à Av. Nascimento de Castro)
www.pgprime.com.br | @pgprimeauto

Jeep

Preço à vista de R\$ 94.990,00 válido para Jeep Compass, ano/modelo 2011/2012 e preço à vista de R\$ 115.000,00 válido para Jeep Cherokee Sport, ano/modelo 2012/2012 exclusivamente na concessionária PG Prime. Preços sujeitos à variação de ICMS conforme legislação de cada Estado. Oferta válida até 31/07/2012 ou enquanto durar o estoque de 1 unidade do Jeep Compass e 8 unidades do Jeep Cherokee Sport. Frete incluso. Garantia de três anos, de acordo com Manual de garantia e manutenção. CAC 0800 7037 150. www.jeep.com.br Jeep é marca registrada da Chrysler LLC.

50% MAIS ECONÔMICO QUE UM TRADICIONAL

“AS LOJAS VOLTADAS PARA O DELIVERY SÃO BEM MAIS ECONÔMICAS QUE UM RESTAURANTE TRADICIONAL. NÃO HÁ A NECESSIDADE DE SE INVESTIR NO PONTO DE COMÉRCIO, SOMENTE NA ENTREGA DO PRODUTO. É POSSÍVEL QUE OS GASTOS SEJAM MAIS DO QUE 50% MENORES DO QUE SERIAM SE ELE OPTASSE POR UM ESTABELECIMENTO MAIS TRADICIONAL”

Henderson Oliveira
Consultor do Sebrae

O delivery deixou de ser um diferencial para ser uma exigência do empreendimento bem-sucedido. A afirmação é de Henderson Oliveira, consultor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). E pode-se perceber isso ao olhar a situação dos restaurantes de Natal.

Embora Oliveira explique que ainda não foi feito nenhum estudo mais rigoroso a respeito do tema, ele estima que 60% a 70% dos estabelecimentos do ramo alimentício na cidade possuam um sistema de entrega a domicílio. “Todas as pizzarias e fast-foods têm. A maioria dos restaurantes também, somente os mais finos ainda não investiram nessa área”, comenta, afirmando ainda que o número de estabelecimentos que entregam a domicílio mais do que dobrou nos últimos 11 anos.

“As pessoas não tem mais tempo de sair de casa ou do trabalho, o trânsito está cada vez pior e a cidade está cada dia mais violenta. Para o consumidor, fica muito mais prático pedir por delivery”, enumera Oliveira. “A comodidade de pedir a comida sem precisar ir ao restaurante faz com que a maioria das pessoas não pense duas vezes em pagar a taxa extra de entrega do produto”.

Os estabelecimentos de entrega a domicílio não apresentam apenas vantagens para clientela; são igualmente atraentes tanto para o empreendedor experiente quanto para o novato. “As novas lojas voltadas especificamente



VANESSA SIMÕES / NJ

▶ O consultor Henderson Oliveira indica que pratos preparados de acordo com os pedidos maximizam a lucratividade

para o delivery são bem mais econômicas que um restaurante tradicional. Não há a necessidade de se investir no ponto de comércio, somente na entrega do produto. É perfeitamente possível que os gastos que o empreendedor tem com uma loja de entregas a domicílio sejam mais do que 50% menores do que seriam se ele optasse por um estabelecimento de modelo mais tradicional”, destaca o consultor.

Os menores gastos com estrutura e pessoal não são os únicos fatores que maximizam a lucratividade de um estabelecimento voltado para o delivery. Os pratos que são preparados são determinados exatamente de acordo com os pedidos, o que torna a produção mais eficiente e diminui

o desperdício. “Enquanto em um restaurante é comum que seja feita uma quantidade maior de comida para suprir uma demanda estimada, nas lojas que vendem a domicílio o número exato de pratos é preparado”, conta Oliveira.

No entanto, os proprietários de um estabelecimento de delivery precisam ficar atentos a alguns pontos para que seu negócio seja bem-sucedido. “É necessário ter a logística necessária para atender todos os clientes sem atrasar os pedidos. O pedido tem que ser entregue na hora certa e a comida não pode vir toda bagunçada. Também é preciso disponibilizar o número suficiente de linhas telefônicas para que o consumidor ligue e seja atendido na hora”, ressalta o consultor

do Sebrae.

Mas as questões logísticas não são tudo. Também é preciso capacitar atendentes e motoqueiros para que o atendimento prestado seja cortês e informativo. “A pessoa que atende precisa conhecer o cardápio e saber as especificações nutricionais de cada item. Também precisa ser simpática e atenciosa, assim como o motoqueiro que entrega o pedido. Infelizmente, eu diria que apenas 40% dos estabelecimentos de Natal se preocupam com isso. A maioria dos motoqueiros das empresas daqui são terceirizados e muito mecânicos ao atender o consumidor”, aponta Oliveira, enfatizando que um atendimento ruim pode custar o cliente, a despeito da comida servida ser boa ou não.

OS DETALHES DOS DELIVERYS

VANTAGENS

- ▶ Não requer a contratação de garçons e os gastos que isso exige
- ▶ Não requer investimento em infraestrutura de atendimento (mesas, cadeiras, decoração, talheres, copos, entre outros)
- ▶ Por ter uma estrutura enxuta, sente menos o peso dos encargos trabalhistas
- ▶ Não requer prédio de médio ou grande porte., o que gera economia na aquisição ou no aluguel do ponto
- ▶ Atinge um público mais amplo e diversificado, possibilitando (por meio do uso de redes sociais) a fidelização do cliente
- ▶ Permite uma produção mais eficiente da comida que será comercializada
- ▶ Pode usar as redes sociais como canal de contato, o que viabiliza a gratuidade do pedido

DESVANTAGENS/ DESAFIOS

- ▶ Os clientes consomem menos produtos
- ▶ Exige uma logística mais eficiente
- ▶ Requer alto padrão de atendimento

acreditamos no futuro.

Ideias não são impossíveis.
Basta experiência e coragem para realizá-las.

fazpro

25 anos fazendo o presente de olho no futuro



**Editor**

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

BANG BANG NA TV

/ TELEVISÃO / EMISSORAS APOSTAM EM PROGRAMAS POLICIAIS PARA ATRAIR A ATENÇÃO DO TELESPECTADOR

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

CINCO E MEIA da tarde, Jacson Damasceno, apresentador e editor chefe do Rio Grande do Norte Urgente, está revisando o roteiro no primeiro computador da redação e ainda veste calça jeans e uma camisa social com a logomarca da rede Bandeirantes. O paletó que usa diariamente em frente às câmeras, somente vestirá daqui a pouco, quando ele passar pela "sala dos milagres", como costuma chamar o camarim. Às 18h45 o programa vai ao ar.

Antes mesmo que o rótulo de "programa policial" possa persistir por muito tempo na conversa, ele esclarece que o perfil do Rio Grande do Norte Urgente, hoje, vai além da "cadeia" e envolve também questões da sociedade.

Pelo fato da BAND Natal ser "praça", ou seja, não ser afiliada local ao grupo Bandeirantes, o programa deve seguir um formato proposto pela emissora central, o que na sua visão é um fator decisivo para o padrão de qualidade do que se produz aqui em Natal.

"Tem matéria que a gente recebe sugestão mas não faz porque é do tipo 'olha eu tenho uma criança aqui de oito braços e nove pernas', quer dizer, não dá! Nem mostro sangue muito menos corpo no programa", complementa sobre a atração que dura 30 minutos, de segunda a sexta. Não julga quem apresenta um programa policial desta forma caricata, mas afirma que para ele humor e notícia não devem se misturar, a não ser quando a atração surge com esta proposta. "Como o caso do CQC", exemplifica.

"Quando faço a crítica não é para bater no bandido porque é muito fácil chutar o mais fraco. Eu falo diretamente para o político porque se um traficante é bandido, um desembargador corrupto também é", avalia, fazendo questão de frisar que não tem nenhuma pretensão política. "Tenho ojeriza desse meio. Sei que se candidatar é quase uma regra para apresentadores de programas de TV no Estado, mas não é o meu caso", argumenta.

Seis e quarenta, ele entra no estúdio. O programa vai começar daqui a 5 minutos ou pouco mais que isso e por enquanto os monitores do estúdio ainda exibem o Brasil Urgente, programa que antecede a atração local. Após uma certa complicação com o microfone, Leonardo Souza, o produtor do programa, entra no estúdio para avisar que faltam "dois minutos".

"Hoje, por coincidência, o programa tá até menos policial. Tem bastante matéria de comunidade", fala Damasceno para a reportagem, ajustando o ponto que fica em seu ouvido, para que ele possa ouvir o diretor do programa enquanto estiver no ar. "Vai começar com o quê?", pergunto. "Com mais uma queda do calção de Ponta Negra", diz.

"Olha, acho que deveriam colocar um outdoor em Ponta Negra dizendo 'visitem antes que acabe' porque o que é que tem acontecido com o calção de Ponta Negra. Já fizemos várias matérias mostrando que nem sequer banheiro público tem por lá. Que legado é esse que está se deixando para a Copa?", questiona.



VANESSA SIMÕES / NJ

“QUANDO FAÇO A CRÍTICA NÃO É PARA BATER NO BANDIDO PORQUE É MUITO FÁCIL CHUTAR O MAIS FRACO. EU FALO DIRETAMENTE PARA O POLÍTICO PORQUE SE UM TRAFICANTE É BANDIDO, UM DESEMBARGADOR CORRUPTO TAMBÉM É”

Jacson Damasceno,
Apresentador de TV

PATRULHA LIDERA AUDIÊNCIA

"Olá! Bom dia! Está no ar mais um Patrulha da Cidade. O programa de hoje está quente. Você está preparado?" Pontualmente ao meio dia, Cyro Robson começa mais uma edição do programa que apresenta há pouco mais de um ano. A atração só termina às 13h20 e, recentemente, segundo pesquisas do Ibope, é líder de audiência no horário marcando 26 pontos contra 23 da segunda colocada.

"A gente abre o programa de hoje com uma história surreal e chama a matéria de um casal que foi preso enquanto praticava sexo nas ruas do Alecrim", complementa o apresentador anunciando a primeira notícia do dia. Na volta, ele fica em silêncio, faz alguns gestos e em seguida dança forró. "Sabe aquela coisa de fazer pela última vez? Pois é, o rapaz diz que não queria, a menina tava dando em cima... Já aconteceu com você diretor?", pergunta Cyro caíndo na gargalhada.

Com 24 anos de rádio e quatro na televisão, Cyro Robson diz que trabalhar com imagens é mais complicado. No entanto, pelo profissionalismo de sua equipe, o desafio se torna menor. "Como a



NEY DOUGLAS / NJ

► Cyro Robson está à frente do Patrulha da Cidade há pouco mais de um ano

equipe é muito boa, a coisa pra mim se torna fácil. Eu pego tudo pronto, vou lendo o que tem no TP [teleprompter - equipamento que exhibe o roteiro na própria câmera enquanto o apresentador vai lendo] e o programa vai acontecendo também com comentários que elaboro ao vivo", afirma.

Dois equipes trabalham exclusivamente para o programa no período da manhã e outras duas durante o resto do dia. Ao todo são quatro repórteres e cerca de 14 matérias por edição. "E nada impede também de se hou-

ver alguma rebelião na madrugada, uma equipe extra ser convocada", informa Rafael Cruz, o produtor do programa.

Questionado sobre a forma caricata como Cyro conduz o programa, ele afirma que o humor não está presente em toda a atração, somente nas horas necessárias. "Na verdade ele não é caricato o tempo todo. O comentário dele é incisivo. O humor aparece quando a história requer uma veia cômica. O programa não é cômico, mas não podemos ficar 1h20 só com coisas ruins. Tudo no seu lugar", defende o produtor.

"A nossa responsabilidade com o conteúdo é sempre maior, uma vez que estamos falando para mais gente do qualquer outra emissora. O diferencial do programa é a sua identidade. Está há mais de 20 anos no ar e a relação com o público é verdadeira. O Patrulha não tem apenas uma audiência passiva. As pessoas ligam para comentar, mandar um abraço, agradecer pela matéria", complementa.

"Repórter policial chora também, eu tenho medo de morrer por causa dos telefonemas que recebo. Tem estacionamento, por exemplo, que eu não posso descer do carro sem seguranças. Coisas que não existiam durante os 21 anos que passei em Mossoró, por exemplo, mas agora, como o programa tem muito mais alcance, as coisas mudaram", destaca Cyro.

Por duas vezes, ele demonstrou ao vivo em seu programa a utilização da Pistola de choque Taser, uma arma não letal, sendo ele a "vítima" do tiro. "Não acho que tenha sido apelativo, foi para prestar serviço à sociedade. Acho que audiência tem que ser ganha com trabalho sério", conclui.

VETERANO DO AQUI E AGORA

"Na marca da exclusividade". Foi com este bordão que Jota Gomes ficou conhecido em todo o Estado, principalmente durante os anos 90 enquanto apresentava a versão local do "Aqui Agora", programa policial do SBT de grande sucesso na época e que Jota ajudou a fundar.

Tudo começou quando em 1978 ele presenciou um acidente com duas vítimas fatais, enquanto ainda morava em Mossoró. Já estava trabalhando de graça há um ano na Rádio Difusora local, carregando fios e pegando cafezinhos, como ele mesmo detalha, esperando pela chance de ser repórter.

"Então eu entrei ao vivo no rádio falando sobre o acidente e as pessoas acharam tão profissional que eu fui contratado depois", afirma o atual produtor e pauteiro do programa RN Urgente da TV União. Na frente das câmeras agora só com a Usina do Brega, que vai ao ar todos os sábados. "Ah meu filho é umador de corno tão grande que o pé chega e sai suado", brinca.

Sobre a época do Aqui Agora, ele nega que tenha sido sensacionalista. "Não éramos sensacionalistas como as pessoas diziam, éramos populares. E isso é diferente. Claro, houve certos erros nos critérios das matérias. Chegamos a colocar no ar briga de casal, e isso não interessava", comenta sobre o programa que ele conta também ser original do México. "Silvio Santos teve a ideia de fazer uma versão aqui, incluindo além de matérias policiais, o inusitado", complementa.

Ainda de acordo com Jota Gomes, não existe mais programa policial no Estado, e sim programas que misturam os "casos de polícia", com "casos da comunidade". "O normal é que um programa policial mostre o lado negro da vida, e isso não existe mais. Em todo canto é apresentador fazendo piada e balançando a bundinha no comentário de uma matéria. Não tem nada a ver. Se é pra ser sério, tem que ser sério", critica.

ONTEM MOTORISTA, HOJE APRESENTADOR

Há 21 anos, enquanto dirigia os carros da TV Ponta Negra, Genésio Pitanga tinha um sonho: ser repórter. Estudava a forma de apuração de quem estava em frente às câmeras, se envolvia com os assuntos destacados e não via a hora de fazer sua primeira cobertura policial.

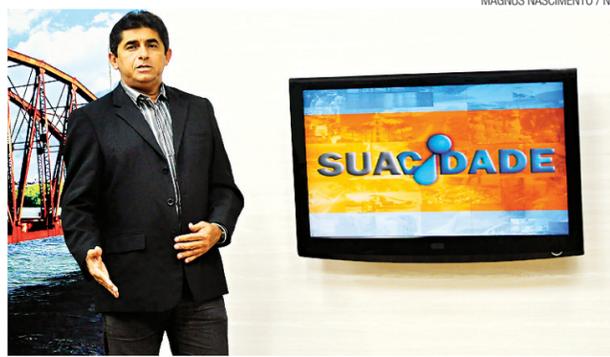
De motorista, ele teve uma chance mais próxima dos noticiários ao se tornar iluminador, posteriormente câmera, produtor e, por fim, diretor do programa Patrulha Policial, como se chamava anteriormente o Patrulha da Cidade, hoje apresentado por Cyro Robson.

"A primeira reportagem mesmo foi na cobertura de cinco crianças sequestradas no bairro do Planalto em 1997. Um escândalo nacional. Foi um momento muito especial da minha vida, mas infelizmente triste também porque a história até hoje perma-

nece sem desfecho", lembra Genésio. Quinze anos após a primeira reportagem, ele substituiu Luiz Almir na apresentação do Programa Sua Cidade, veiculado diariamente na SIM TV.

Atualmente só dorme quatro horas por dia e a rotina para buscar matérias começa às 6 da manhã, assim que acorda e corre para os portais de polícia para descobrir o que aconteceu durante a madrugada. O ideal é que o programa, que vai ao ar entre 12h e 12h50, esteja pronto no máximo às 10h30.

"Hoje é muito fácil vender violência. Se você observar no Jornal Nacional, já é banal a criminalidade, as pessoas estão acostumadas com essa situação. Reprovo o sensacionalismo, reprovo que o repórter queira aparecer mais que a notícia. O apresentador é somente um elo", conclui.



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Genésio Pitanga, do Programa Sua Cidade, veiculado diariamente na SIM TV



MAGNUS NASCIMENTO / NJ

► Jota Gomes: produtor e pauteiro do programa RN Urgente da TV União

CONTINUA
NA PÁGINA 22 ►

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 21 ▶

FOTOS: MAGNUS NASCIMENTO / NJ



▶ Wilma Wanderley: única apresentadora de um programa policial no Estado

TOQUE FEMININO NO RN URGENTE

Há oito anos quando a TV União ainda era conhecida como a TV Natal e ela era a âncora do principal telejornal da emissora, o apresentador do RN Urgente se desligou da TV e consequentemente o programa de maior audiência da casa ficou com uma incógnita, sobrando para Wilma Wanderley preencher o espaço. Assim ela se tornou a única apresentadora de um programa policial no Estado.

“Em qualquer emissora o programa policial é o líder e desde que eu assumi foi impressionante o apoio que recebi. As pessoas li-

gavam para cá, mandavam cartas e me diziam na rua que era exatamente isso que eles estavam precisando, de uma mulher nessa área”, conta.

Wilma avalia que seu diferencial é a naturalidade. Tanto que faz questão de não assistir nenhuma matéria antes do RN Urgente ir ao ar. “Acho que você já começa a se envolver emocionalmente com a matéria e seu comentário sai mais frio. Prefiro ver junto com o telespectador pela primeira vez a matéria e então reagir ao vivo sobre isso”, defende.

Sobre os comentários, ela também se diz adepta da seriedade e somente se a matéria permitir é que o clima pode ser mais leve para as observações. “E eu sei que por mais que seja um viciado ele tem uma família que também está assistindo o programa, então eu penso muito no que vou falar. Sou mãe e me coloco no lugar dessa dona de casa”, comenta.

“Tem colega que diz assim ‘ah hoje o dia foi muito fraco, ninguém morreu’, e na mesma hora eu digo: ‘como assim? Graças a Deus’. Programa policial é muito complicada-

do porque ou estimula ou combate a violência, e isso quem escolhe é o apresentador na hora do seu comentário”, avalia.

A partir de agosto o programa será transmitido em HD, ganhará um novo cenário e projeto gráfico, mas a maior expectativa de Wilma é com relação ao canal que vai montar no youtube para divulgar as mensagens que ela utiliza para encerrar os seus programas. “Como tem muita tragédia no RN Urgente desde o início eu apresento deixando uma mensagem positiva no final”, explica.

DIREITO UnP

Nós conhecemos os seus direitos.
Principalmente o de se formar na
única universidade privada do estado.

Raissa Miranda
Aluna UnP

VOCÊ É A UnP.
A UnP É VOCÊ.

A UnP aprova na OAB mais que todas as instituições de ensino superior juntas. No último exame da ordem, foram 223 alunos aprovados. Estude com os professores mais renomados do meio jurídico, que sabem como aliar teoria e prática, e garanta o seu sucesso profissional.

5
CONCEITO
DO MEC*

Condições especiais
para transferência.
Vagas Limitadas.
3215.1234
www.unp.br



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES*

Com você para um futuro melhor.



▶ Salatiel de Souza, na TV Tropical: ele mesmo e não outro personagem

MODERAÇÃO NO BALANÇO GERAL

Ele não quebra mais telefone ao vivo durante os comentários que faz sobre as denúncias exibidas nas reportagens, como era costume enquanto apresentava o Caso de Polícia, na TV Tropical em 2002. Agora Salatiel de Souza comenta que é ele mesmo em frente as câmeras. Não assume nenhum personagem, como “outros apresentadores fazem”.

“Naquela época a direção do programa achou que seria bacana pegar uma carona no sucesso que Ratinho estava fazendo na mesma linha, então a gente fazia várias situações ao vivo. Eu não me incomodava”, conta o atual apresentador do Balanço Geral, ao lado de Elizabeth Venturini, na TV Tropical, entre 12h00 e 12h50.

Quase meio dia e o Balanço Geral está prestes a começar.

Em uma mesa ao lado do principal monitor que compõe o cenário, ele deixa papéis com denúncias dos telespectadores e um tablet ligado, por onde acompanha os comentários sobre o programa no twitter. Mais à sua esquerda está uma tela por onde acompanha o que os outros programas estão exibindo.

“Já tô recebendo aqui recados do conjunto Vila Verde dizendo que tem muito lixo espalhado por lá. Urbana, o que está acontecendo?”, anuncia Salatiel com o tablet na mão logo após uma ou outra pergunta da reportagem. “Eles reconhecem na gente uma pessoa em quem pode confiar, então no supermercado, na rua, onde quer que eu esteja as pessoas vem falar comigo pedindo ajuda com suas questões”, conta.

SENSACIONALISMO É FORMA CERTA?

Para o diretor do curso de jornalismo da Universidade Potiguar [UnP], Leonardo Gamberoni, é perceptível uma aproximação do público potiguar com o formato do programa policial desde seu surgimento no Estado. “Alguns desses programas já deixaram de existir em outros Estados, mas por aqui ele meio que se perpetuou. Claro, houveram algumas mudanças com o tempo, mas é um tipo de atração que se manteve com força na TV local”, analisa.

E se o sensacionalismo é o caminho certo para garantia de audiência de um programa policial, ele não sabe dizer. “Teria que ser feito uma pesquisa em cima, e acredito que esses

programas tenham feito, mas não sei se é a forma certa. É a forma que eles encontraram. Quando isso se esgotar, eles vão encontrar uma nova forma”, avalia.

“O Linha Direta tinha dramaturgia, quer dizer fazia uma encenação em cima do acontecimento e tinha o respaldo do disk denúncia que dava credibilidade ao programa, mas para mim essa abordagem também é uma forma de sensacionalismo”, complementa.

Com relação ao horário que é quase regra para esses programas irem ao ar, entre 12h00 e 13h30, ele justifica a escolha pelo próprio espaço que a emissora local recebe da programação nacional. “Pode-se dizer que é o horário nobre da TV local porque a intenção é pegar todo mundo em casa”, conclui.



Editor

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0374

+ moda e estilo
por Augusto Bezerril

FLOR AUTORAL DE BALI

ESTILO | ALEXANDRA E LEANDRO MATHIAS FAZEM GARIMPO TRANSCULTURAL E CRIAM NOVO HOT-POINT DA DECORAÇÃO EM NATAL

AUGUSTO BEZERRIL
DO NOVO JORNAL

Entre o mudar do clima, entre de sol e chuva, o consumidor natalense descobriu no limite dos barros Tirol e Petrópolis - exatamente na rua Açu - uma das lojas mais cool da cidade. Com todos os predicados de um legítima concept store, a Flor de Bali é uma verdadeira viagem aos recantos mais bonitos e exóticos do planeta. Um passeio pelos mercados perfumados de incenso, pelas construções milenares e pelas casas delicadamente enfeitadas de recantos como Índia, Tailândia, Turquia, China, Vietnã e Uzbequistão. Entre uma variedade de quase 2.000 produtos escolhidos a dedo de artesãos que, desprendidos do materialismo e ambições quaisquer, colocam as melhores vibrações em seus trabalhos, o cliente tem descoberto a boa energia e se deixado seduzir pela beleza e história das peças.

Concebida pelo casal Alexandra Flor e Leandro Mathias, a Flor de Bali é resultado de um garimpo precioso e transcultural, cujo trajeto inclui Ásia, Europa e América. Um universo em que, como próprio nome pontua, a essência cultural e toda sensibilidade só possível de achar nas ilhas banhadas pelo Pacífico. "O garimpo que fazemos em Bali e em outras ilhas da Indonésia é justamente onde jaz um dos nossos principais diferenciais. É fruto de um investimento bem pensado em pessoal, estrutura de galpão e uma gratificante, mas cansativa andança em busca dos melhores artesãos da região. Tarefa essa longe de ser simples, pois até a mais singela nuance na expressão de serenidade de um Buda é levada em consideração na nossa escolha das peças", diz Alexandra Flor.

As mantas, almofadas e cadeiras feitas a partir do milenar tecido "suzani" estão entre os highlights da Flor de Bali. Com abertura da loja, arquitetos, decoradores e consumidores podem finalmente incorporar o toque milenar e personalizados do tecido - hype entre tops arquitetos ao redor

do mundo, como diferencial nos projetos de ambientação. No Brasil, o badalado Sig Bergamin foi um dos primeiros a fazer das mantas, almofadas e poltronas revestidas em Suzani, peças de destaque em projetos de clientes jet-setters. O resultado é sempre chique, despojado e muito cool. "As mantas Suzani são um espetáculo à parte. Importadas do Uzbequistão, são bordadas à mão com fios de seda, tem entre 30 e 50 anos, e foram feitas por mulheres que habilidosamente prepararam seu enxoval. Eram utilizadas inicialmente como toalhas de mesa, colchas ou cortinas, agora servem de inspiração para um toque étnico na decoração, encantando arquitetos do mundo inteiro", contam Alexandra Flor e Leandro Mathias.

Percorrer a Flor de Bali é uma experiência estética e sensorial. Os móveis em madeira Teca, a diversidade de vasos, luminárias, quadros e esculturas um público consumidor, que faz caminho contrário aos ambientes cansativos e previsível. Quem sabe o poder de uma peça bem escolhida para mudar e tornar a casa mais fresh. Para quem já leu Consumo Autoral, influente livro escrito pelo sociólogo italiano Francesco Morace, vai identificar nos diversos espaços da Flor de Bali elementos de aquisição de elementos para o lar a partir do repertório de quem comprar. "São pessoas e profissionais que têm investido cada vez mais em levar o máximo de originalidade e personalidade para suas casas e projetos. E é notório que os elementos orientais, especialmente os do sudeste asiático, estejam cada vez mais presentes no trabalho dos arquitetos e decoradores. Em suma, cada vez mais pessoas têm buscado agregar toda a boa energia e etnicidade de peças mais exclusivas em seus ambientes, o que há muito deixou de ser modismo e se tornou uma constante ao redor do mundo", diz Alexandra.

Quem quem vai iniciar viagem pela Flor de Bali, vale prestar atenção nas charmosas e divertidas peças da linha Urban - composta de objetos garimpados nos Estados Unidos e Inglaterra.



FOTOS: VANESSA SIMÕES / NJ

ALEXANDRA E LEANDRO TRAÇAM NOVA GEOGRAFIA DO ESTILO

A ideia de criar a Flor de Bali surgiu em meados de 2010, quando Alexandra Flor e Leandro Mathias decidiram expandir os negócios da família. O casal já era apaixonado por móveis e decoração, provenientes do sudeste asiático e principalmente de Bali. "Após algumas viagens e enquanto mobiliávamos nossa casa com esse estilo único que comprávamos a um importador do Sul do país, decidimos que era nisso que iríamos investir", relembra Alexandra.

De olhos abertos bem abertos e sensíveis ao desejo dos consumidores, Alexandra e Leandro observaram no horizonte do mercado de decoração natalense lugar para peças originais. Para os estudiosos: o novo "consumo autoral". Idéia, ação. O primeiro passo foi abrir uma empresa importadora. Daí, os dois começaram a fazer as grandes jornadas à Indonésia. "Chegando lá, em um ambiente místico, cheio de charme e muito espiritualizado, nos surpreendemos. Tudo era feito artesanalmente, com técnicas milenares", conta Alexandra. Montado o projeto e traçado o caminho, veio o mais importante: a logística. "Montamos um sistema que faz com que tenhamos sempre um carregamento novo chegando e outro a caminho. Isso implica dizer que todo mês recebemos muitas novidades", diz Leandro.

Além de milhas e horas em paisagens sensacionais e exóticas, o mix da Flor de Bali refletem o refinado gosto (com o que a poderosa editora de moda da Vogue América, Diana Vreeland, chamaria de "wit") do casal. Um garimpo guiado pela bússola do que há de mais fresh, leve e, porque não dizer, divertido e atual em decoração. Eles dizem fazer "um investimento bem pensado em pessoal, estrutura de galpão e uma gratificante, mas cansativa andança em busca dos melhores artesãos" de recantos da Ásia. Sob o sol nascente do Oriente ou escaldante dos trópicos por testemunha, o resultado é lindo.



► Nas fotos, Alexandra e Leandro em pleno garimpo na Ásia.

1. Cadeira em tecido suzani e pote balinês, peça única.
2. Futtons em ambiente com chaise em madeira Teca e vaso com flores.
3. Luminárias dão toque asiático ao ambiente.
4. Patchwork no sofá em mais uma ambiente da Flor de Bali.
5. Objetos garimpados na Inglaterra e EUA compõem Espaço Urban
6. O Estátua de Buda e o poder de mudar o efeito da ambientação.

Social

“ O que é a honestidade senão o medo da prisão?
Carlo Dossi (1848 – 1910)
 Escritor italiano

E-mail
 sadepaula@novojoal.jor.br

Fones
 84 3342.0358 / 3342.0350

Marcos Sadeppaula



VOCÊ SABIA

Que um ex-chefe dos correios que havia fingido ter perdido a fala por um ano para evitar ser preso por uma fraude de 400 mil libras (R\$ 996 mil), na Inglaterra, acabou se entregando ao responder a um psiquiatra que o desejou “boa sorte” em sua língua natal? Que segundo o inglês Daily Mirror, Amritpal Mehat, jovem de 26 anos que se dizia profundamente religioso, disse que havia sido emudecido por Deus? Que vindo de uma família rica da Ásia, ele ouviu o “boa sorte” do médico em seu Punjabi natal e não resistiu em responder “obrigado” na língua -falada em uma região entre a Índia e o Paquistão? Que o deslize foi revelado pela corte de Manchester, onde um júri decidiu que o ex-funcionário havia ficado mudo por “malícia” e não por Deus?



► **Lúcia Jales no lançamento do seu livro na Saraiva do Midway com a família: Fernanda, Lulinha, Afonso, Daniel e Felipe**

Inspiração para lideranças

A K&M Group vai proporcionar a oportunidade ímpar de se ouvir pessoalmente o relato do sobrevivente de um dos maiores acidentes aéreos na Cordilheira dos Andes. Nando Parrado, que sobreviveu a essa tragédia e é um dos conferencistas mais aclamados da atualidade, desembarca em Natal na próxima terça-feira para participar do Seminário Internacional de Liderança, que acontece no Teatro Riachuelo na próxima quarta, dia 18 de julho. No seminário, o palestrante vai tratar de como é possível enxergar nas adversidades as oportunidades de sucesso, buscando motivar principalmente empresários e gestores públicos a buscar a excelência nas suas lideranças. Autor do best-seller “Milagre nos Andes”, Nando também autografará seu livro na livraria Saraiva após a palestra. As inscrições estão quase no fim, mas ainda podem ser feitas no seminarioskmggroup.com.br

Necessidades especiais

A presidente da Comissão de Medicina Oral e Odontologia Hospitalar do CRO-RN e membro da diretoria da Associação Brasileira de Odontologia Hospitalar (ABRAOH), Diana Rosado, da H3Oodonto, vai ministrar o curso de pós-graduação da UNP: “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais”, que pretende capacitar profissionais para atuarem na prevenção e tratamento das afecções que acometem os pacientes portadores de necessidades especiais e suas complicações. O curso, previsto para começar em setembro deste ano, terá a duração de 18 meses, também será ministrado pela dentista, vice-presidente da ABHA (Associação Brasileira de Halitose), Dra Maria Cecília Aguiar.



► **O Brasil no concurso Mister 2012, que acontece na República Dominicana, representado por Leonardo Romanzeiro, o mais votado no site Uol**

Mudança

O Fest Bossa & Jazz, evento potiguar que já faz parte do calendário cultural dos circuitos da ABRAFEST (Associação Brasileira de Festivais de Jazz & Blues), mudará de endereço, em sua terceira edição, que acontecerá de 30 de agosto a 02 de setembro. O festival deixa a capital para ficar Praia de Pipa, em Tibau do Sul e a melhor novidade é que passa a ser gratuito. Esta edição contará com 12 shows de atrações nacionais e internacionais e será produzido por Juçara Figueiredo com o apoio cultural do Oi Futuro. É possível acompanhar a programação e as novidades do evento pelo site festbossaejazz.com.br

Especial

A Associação de Orientação aos Deficientes - Adote foi convidada pelo terceiro ano consecutivo para participar do III Encontro com os Amigos Especiais da BANT - Base Aérea de Natal, no dia 28 de julho, das 9h às 14h. A Associação vai levar os seus usuários para conhecer o trabalho, instalações e equipamentos da BANT e, ainda, terá apresentações culturais, brinquedos infláveis e demonstrativos dos equipamentos da Base Aérea, como: helicópteros, aviões, simuladores de voos, entre outros.

Há 30 anos

O Kid Abelha apresenta o show de 30 anos de carreira no dia 26 deste mês no Teatro Riachuelo. No repertório, músicas que há tempos o trio não entoava, como Todo Meu Ouro, Em 92, Garotos, entre outras.



► **Flávia Diniz comemorando aniversário no Pepper's Hall, em Ponta Negra, ao lado de Geovani Barbalho**

Terceiro setor

Com o objetivo de fortalecer o conhecimento sobre gestão e administração dos profissionais e voluntários de instituições sociais será realizado em Natal, no dia 03 de agosto, o Seminário 'Diálogo Social: O Terceiro Setor em pauta', no auditório da Casa Durval Paiva, das 9h às 18h30m. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas, exclusivamente, pela internet, no endereço dialogosocial.com.br. O investimento para inscrição feita até o dia 26/07 é de R\$150,00, e até o dia 03/08 é de R\$ 190,00, incluídas aí as 8 horas de curso, café, coffee-break, material de apoio e certificado.



No sétimo dia...

Quando Deus criou o mundo, resolveu abrir uma audiência para receber informações sobre sua obra. A girafa reclamou do pescoço grande demais, dificultado até para beber água. Deus a consolou, mostrando a vantagem de ver longe os seus inimigos e poder comer nas árvores altas. O elefante achou exagerado a sua massa corpórea. Deus ponderou que o tornava imune a ataques de predadores. A galinha já chegou indignada: - Ou diminui o ovo ou aumenta o fê-ô-fô!!!

Os 10+

de Carol Martins

Caroline Martins nasceu em Mogi das Cruzes, interior de São Paulo, mas já vive em Natal há dezoito anos. Graduada em Direito e Pós-Graduada em Direito Processual Civil, exerce a advocacia há onze anos, ao longo dos quais trabalhou em escritórios de advocacia, empresas privadas e organizações não governamentais. Atualmente é a responsável pelo Departamento Jurídico da Funcarte. É uma apaixonada pela profissão e por todas as expressões de cultura e arte, assim, divide o seu tempo e a rotina entre trabalho, leituras diversas, aprendizado de novos idiomas, viagens e um bom samba no Buraco da Catita! Sente-se potiguar desde sempre e se encantou com a cidade que escolheu, juntamente com seus pais e irmãos, para morar e agradece todos os dias pela vida que leva aqui e por todos que fazem parte dela. Já que é tão apaixonada por nossa cidade, a coluna pediu para Carol que ela enumerasse os dez atrativos de Natal que mais lhe inspiram e reforçam a vontade de permanecer por aqui.

- 1 A qualidade de vida** – morar perto do trabalho e ainda cochilar vinte minutos depois do almoço não tem preço!
- 2 A acolhida do seu povo** – o potiguar sabe e gosta de receber bem;
- 3 As amizades conquistadas e mantidas com muito carinho** – meus queridos amigos e amigas estão sempre presentes na minha vida, o que muito me alegra e fortalece;
- 4 As oportunidades de trabalho e aprendizado constantes** – foram muitas e tive mestres maravilhosos a quem dedico todo o meu respeito e admiração;
- 5 O mar e o céu em perfeita harmonia** – me renova a alma contemplar a imensidão do mar tocando o céu;
- 6 O Rio Potengi e a sua plácida beleza** – não tem nada mais lindo do que o pôr-do-sol no rio, me emociona sempre;
- 7 A Ribeira com toda a sua história, alma e cores** – é preciso viver e sentir esse bairro para entender a sua profunda beleza;
- 8 Os cajueiros, manguieras, ipês amarelos e flamboyants espalhados pelos canteiros** – essas árvores mantêm viva a minha esperança de que a cidade pode e deve preservar as suas belezas e recursos naturais;
- 9 A vida que pulsa no Alecrim, movimentando todos os sentidos** – quem nunca foi à feira do Alecrim e se divertiu horrores? Eu já fui e adorei!
- 10 O veraneio em Pirangi com toda a sua alegria** – já estou esperando o próximo!!!



Miranda 25 ANOS
 Tecnologia para pessoas
 Natal 2010-1010 | Mossoró 3422-7222 | miranda.com.br

DINIZ prime
 MIDWAY MALL - RUA MOSSORÓ - CCAB PETRÓPOLIS

FÉRIAS
 CENTRO | MEGASTORE
lojasriocenter.com.br
facebook.com/riocenter
twitter.com/lojasriocenter